

*Lulbo
Dez 1911*



MENINA E MOÇA

*Tu que és quasi uma criança
E acreditas quato diz
A teatadora esperança
De ser amada e feliz,*

Sê formosa

Sê bondosa .

*Sê resignada: a rozeira
Que mais vive e mais prospêra
Dá rosas na primavera
E espinhos a vida inteira . . .*

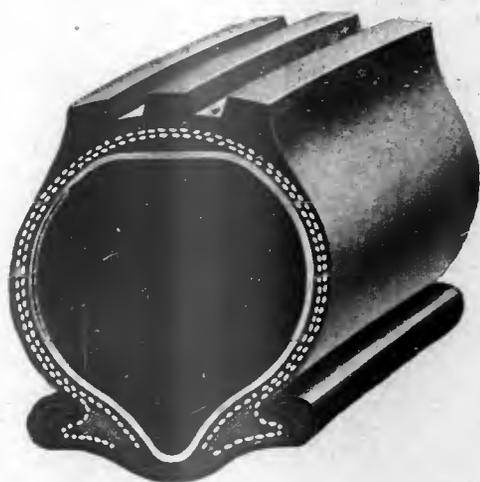
Vicente de Carvalho.

aligarrá

J. A. NASCIMENTO GONÇALVES

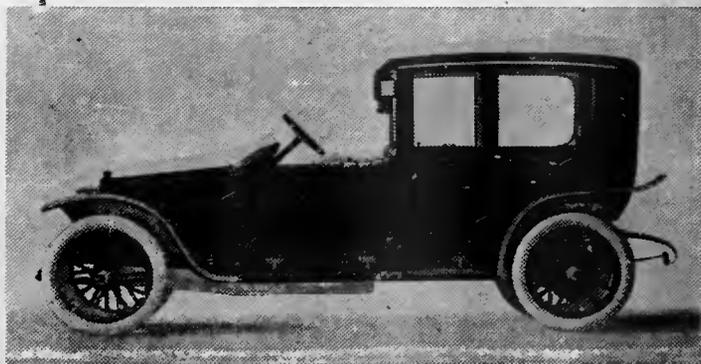
IMPORTADOR * RUA ARAUJO, 40 * CAIXA, 1120
===== S. PAULO =====

Motocicletas e Bicycletas **Triumph** de fama mundial tipos de 2 $\frac{1}{4}$, 3 $\frac{1}{2}$ e 4 H. P. Si-
decar.



Pneumaticos **PALMER** fabricação inglesa. Grande stock para Motocicletas e Bicycletas. :::
Brevemente todos os tamanhos para Automoveis. :::

Automoveis **Moto-**
bloc de todos os modelos e força com eixo americano



AUTOMOVEIS STANDARD

SUPERIOR MARCA INGLEZA

----- CATALOGOS á DISPOSICÃO -----

IMPRESSÃO: POCAI-WEISS & C. :: RUA JOÃO ADOLFO N. 60 - S. PAULO



PADEREWSKI PROCLAME LE PIANOLA "INSURPASSABLE"

Extrait d'une lettre adressée par l'illustre virtuose pianiste
I. J. PADEREWSKI à The Æolian Company, le 8 Novembre 1913.

Messieurs,

Vaillà plusieurs années que mon attention fut attirée sur le PIANOLA. Comme j'ai été (si je ne m'abuse) le premier à préconiser cette importante invention, j'ai depuis lors suivi les phases de son développement avec le plus vif intérêt.

C'est avec satisfaction que je constate aujourd'hui l'occraisement de sa vogue, tant en Amérique qu'en Europe : elle est la ratification de mon opinion première sur l'avenir du PIANOLA.

Je n'operois pas le moindre objection qui puisse aller contre l'admission du PIANOLA-PIANO (combinaison du PIANOLA et du piano en un seul instrument) dans tout foyer. En tant que piano, si c'est son clavier qu'on utilise, il ne laisse rien à désirer ; en outre, s'il s'agit d'acquérir cette large éducation musicale et cette compréhension développée de la bonne musique qu'exige la culture moderne, il est sans nul doute, le plus parfait et en réalité le plus puissant des auxiliaires.

De nombreux appareils mécaniques à jouer du piano ont surgi durant ces dernières années. J'en ai entendu plusieurs et, sans nier certaines de leurs qualités, je maintiens ma première opinion : le PIANOLA est toujours le meilleur, l'insurpassable, le suprême.

Très cordialement vôtre :

I. J. PADEREWSKI

A cet éclatant témoignage nous pourrions ajouter ceux de toutes les célébrités musicales contemporaines qui ont unanimement reconnu la haute valeur artistique du PIANOLA et son indiscutable supériorité sur tous les appareils similaires.

Le Catalogue descriptif "A" est envoyé franco sur demande

Auditions à toute heure dans les Magasins de

THE ÆOLIAN COMPANY SALLE ÆOLIAN
32, AVENUE de L'OPÉRA, PARIS

Agences régionales à BRUXELLES : 114, rue Royale et à LILLE : 24 bis, rue Esquermoise.



UNICOS representantes em S. Paulo: L. LEVY & IRMÃO
50-A, Rua 15 de Novembro, onde o publico encontrará uma
exposição permanente de PIANOLA-PIANOS e rolos espe-
ciaes e ordinarios para 65 e 88 notas.

Quem faz suas compras nesta casa economisa 30% 50% a 75%

Sacrificamos o nosso lucro para acabar com o o nosso stock mais depressa possível

Casa Edison

Confrontem os nossos preços com os de outras casas para convencer-se da verdade

Rua 15 de Novembro 55 S. PAULO Rua 15 de Novembro 55

EM CONTINUAÇÃO DA EXTRAORDINARIA LIQUIDAÇÃO FINAL DE BRINQUEDOS

Inauguramos a sensacional, espantosa e memoravel

Venda de Grammophones e Discos

de todas as marcas mais conhecidas adoptando preços que significarão uma verdadeira

REVOLUÇÃO

neste ramo de negocio



Outros modelos de Grammophones, Graphonolas, Victrolas 25% a 75% mais barato que em outras casas. Venham ver a Exposição



Vejam, ouçam e admirem este modelo N. 21 por 24\$500 apenas! Custa 35\$ e 40\$000 em outras casas!

Dimensões do Phœnix N. 1.—Caixa, $27 \frac{1}{2} \times 27 \times 13 \frac{1}{2}$ ctm. Porta voz esmaltado a fogo e em diferentes côres, 40×48 ctm. Reprodutor PHŒNIX, ultimo modelo. Preço 24\$500

Toca discos de qualquer tamanho e tão bem como o Gramophone mais caro.

Os melhores Discos

ODEON

COLUMBIA

E VICTOR

Vendemos por estes

— PREÇOS —

ODEON 27 ctm. de 5\$000 por . . .	3\$500
ODEON 25 ctm. de 4\$000 por . . .	2\$300
ODEON 19 ctm. de 2\$500 por . . .	1\$600
COLUMBIA 25 ctm. de 4\$000 por . . .	2\$000
COLUMBIA 25 ctm. de 5\$000 por . . .	2\$500
VICTOR 25 ctm. de 3\$000 por . . .	1\$800
VICTOR 30 ctm. de 5\$000 por . . .	3\$000
CARUSO de 8\$000 por	6\$000
CARUSO de 10\$000 por	7\$500

outros discos com
25% a 50%

Agulhas as melhores pelos preços das agulhas mais ordinarias das outras casas.

CONDOR milheiro de 8\$000 por . . . 4\$000

CASA EDISON

Gustavo Figner

Rua 15 de Novembro N. 55

(Não tenho Filiaes)

UNIÃO BRASILEIRA

Sociedade Paulista Beneficente e de Pecúlios

Séde: RUA S. BENTO N. 21 ✻ Caixa Postal N. 410
S. PAULO

Approvada e fiscalizada pelo Governo Federal e auctorizada a funcionar em toda a Republica
pelo DECRETO N. 10.200

A "UNIÃO BRASILEIRA" é a Sociedade de Pecúlios por fallecimentos
que mais vantagens offerece.

PECULIO:

Rs. 20:000\$000 para os herdeiros, legatarios ou beneficiarios dos
Socios fallecidos, além de Rs. 1:000\$000 para as despesas de funeral.

SORTEIO:

A "UNIÃO BRASILEIRA" é a unica Sociedade de Pecúlios que
distribue entre os seus associados Rs. 40:000\$000 por anno em sorteios de apolices.

✻ Propostas e mais informações na Séde Social ✻

R. M. S. P.

The Royal Mail Steam Packet Co.

Mala Real Inglesa



P. S. N. C.

The Pacific Steam Navigation Co.

Comp. do Pacifico

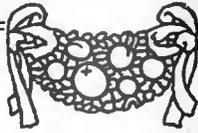
Viagens de Santos para Nova York em 24 dias, via Cherburgo ou Southampton — A companhia emite bilhete de passagens para Nova-York, em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os de todas as companhias que fazem a carreira da Inglaterra para Nova-York e para a Africa do Sul, via Madeira, em correspondencia com os paquetes da Companhia União Castle.

O horario official das companhias é publicado mensalmente no "Guia Levy".

O pagamento das passagens notadas para Europa deverá ser feito integralmente até um mez antes da sahida do vapor e depois desse dia não serão mais respeitadas as encomendas.

Vendem-se passagens até ás 4 horas da tarde na vespera da sahida dos vapores — A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores e é expressamente prohibido vender passagens a bordo dos paquetes.

RUA SÃO BENTO - Esq. da R. Quitanda - CAIXA DO CORREIO-579 - TELEPHONE-589



BRIC À BRAC

OS NOIVOS EM APUROS O Estado de Pensilvania acaba de promulgar uma curiosa lei sobre o casamento.

Segundo essa lei, todas as pessoas que desejarem contrahir matrimonio, têm de sujeitar-se a um exame, com todas as formalidades.

Nesse exame, os candidatos têm de responder a quarenta e oito perguntas, relativamente ao seu estado mental e physico, dependendo desse exame a licença para o enlace. Si o candidato não se sahir satisfactorlamente, «tomará bomba» e não se lhe permittirá o ambicionado casamento.

A FORÇA DO CORAÇÃO Segundo os calculos de um notavel scientista, a força que o coração humano desenvolve em um dia é capaz de levantar um peso de 46 toneladas a um metro de altura.

A POPULAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES Da população total do mundo ha constantemente 3.500.000 pessoas embarcadas.

AS MODAS EXTRA-VAGANTES As graciosas americanas do norte, que primam sempre pela excentricidade, estão introduzindo a moda das meias pintadas sobre a propria perna.

Para as parisienses, que não lhe ficam a dever em ousadia, a ultima novidade consiste em injeccões de perfume na nuca, nos hombros e no braço para empregnar a pessoa de um odor «natural».

Estão ainda em moda os tacões adornados de brilhantes; os relógios collocados sobre os sapatos; as sombrinhas em forma de cupola com cabos interminaveis para não offenderem os pennachos altissimos dos chapéus; as meias byzantinas de um gosto exquisito; os chinellinhos orientaes; as sandalias gregas e ainda... mas não bastaria um volume para enumerar as multiplicas excentricidades da moda.

O VALOR DE UM HOMEM São do «Economista» os seguintes curiosos calculos:

Si se admittir que o valor de uma nação pode medir-se segundo a importancia do seu commercio, verificaremos que, com um total de renda (importação e exportação) de 8.469.530.000 e uma população de 7.501.024 habitantes, cada belga vale 1.128 francos; o suiso, 885; o inglez, 685; o norueguez, 451; o francez, 370; o allemão, 340; o sueco, 339; o turco, 214; o rumaico, 174; o italiano, 159; o austro-hungaro, 119; o grego, 117; o hespanhol, 99; o

bulgaro, 88; o portuguez, 87; o servio, 78; e o russo, 48.

Assim, o belga vale, economicamente falando, mais que o suiso e o inglez.

Vale duas vezes um norueguez; aproximadamente, tres vezes um francez, um allemão e um sueco; cinco vezes o turco; seis vezes o italiano; nove vezes o austro-hungaro e o grego; mais de dez vezes o hespanhol; doze vezes o bulgaro e o portuguez; e treze vezes o servio. Seriam necessarios, finalmente, vinte e dois russos para representar a potencia commercial de um só belga.

UMA NOVA ARCA DE NOE' No Panamá deu-se um caso extraordinario de monomania religiosa.

Um pobre louco, que se intitula — O Messias, — predisse a destruição do mundo dentro de pouco tempo por um novo diluvio.

Possue esse louco uns oitenta adeptos, que estão construindo uma arca semelhante á de Noé. Já possuem uma enorme collecção de animaes de todas as especies, que recolheram á arca.

COMO SE CONHECE UM BOM VINAGRE O vinagre póde ser adulterado com agua, com

acido sulphurico, azotico e chloridrico, ou com substancias acres.

A agua que juntam ao vinagre diminue-lhe a força; e este não póde ser reputado bom senão quando sufficientemente acido; cem partes de bom vinagre saturam nove a dez partes de carbonato de potassa secco.

Se virmos que resta ainda carbonato de potassa, é porque o vinagre tem agua.

Uma gotta de vinagre de boa qualidade, lançada sobre papel branco não deixa, depois de evaporada, vestigio algum; mas, se contém acido sulphurico, deixa uma mancha negra e, se contém acido azotico, delxa uma mancha amarella.

GUERRA AO SOMNO Fundou-se em Chicago uma sociedade com o unico fim de promover uma guerra sem treguas contra o somno.

Para ser admittido nessa sociedade é preciso que o candidato jure solemnemente que só dormirá quatro horas por dia.

Os paes ali associados terão de se responsabilisar pela educação de seus filhos neste mesmo preceito.

Allegam os fundadores da nova liga que o dia é extremamente curto para as luctas da vida, e que o tempo consumido pelo somno representa actualmente quasi uma terça parte dessa mesma vida consagrada á inconsciencia e á inactividade.

Blü-
icante
istica,
stema
sterva
firme:
, não
empre
clima.
spen-
pre o
cer e

usicis-
rsida-
zendo
a sua
;
molas
smitt-
or os

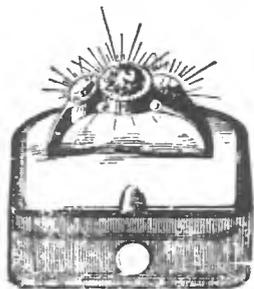
, ten-
llinho

ovado
sianos
amilia
do.
inos
heiro.

GRATIS

NÃO SE QUER DINHEIRO

Um magnifico anel de ouro, cravejado de brilhantes e rubis simili.



Mande-nos simplesmente o seu nome e endereço claramente escripto. A todos que o fizerem, immediatamente enviaremos, de graça, sem nenhuma despeza, 40 pacotes do nosso Perfume Rosa Branca. O receptor o venderá por nossa conta ao preço de 600 réis cada pacote e, terminada a venda, nos enviará o dinheiro apurado. Immediatamente lhe enviaremos, registrado pelo Correio, com todas as despezas a nosso cargo, es'e valiosissimo anel.

O fim que temos em vista, com esta extraordinaria offerta, é annunciar com presteza o nosso excellente perfume, convencidos como estamos de que todos quantos o usarem o hão-de recommendar aos seus amigos e conhecidos.

Assumimos todos os riscos. O perfume pôde ser-nos devolvido em 30 dias se não tiver sido vendido. Nada custa experimentar. Remettam-nos o seu nome e endereço, sem demora, para aproveitar a offerta antes que a retiremos.

NATIONAL SUPPLY Co., Secção B. V.

Caixa do Correio N. 20 Avenida Rio Branco, 245 Rio de Janeiro

Porque o piano Blüthner é o melhor!



1.º — Porque **Julius Blüthner** não é um simples fabricante de pianos; **Blüthner** era Conselheiro e professor de physica no Imperio Allemão, e unico fabricante que escreveu um tratado, com mais de 600 paginas, sobre a construcção do piano e a acustica,

2.º — Porque **Blüthner** conserva o seu systema de bayonetas por fóra, systema muito mais trabalhoso que a mechanica moderna, com bayonetas por dentro, mas que conserva o mechanismo com a mesma resistencia e precisão, e tambem o teclado que se mantem firme;

3.º — Porque **Blüthner**, além de adoptar as molas da mechanica moderna, não abandonou as bayonetas por fóra, que auxiliam o mechanismo com o seu peso, sempre igual, inalteravel, o que faz o piano ser o mais resistente e apropriado para o nosso clima.

4.º — Porque em mechanica, não precisamos discutir, é logico, é claro que suspender e abaixar um peso metalico milhares de vezes em nada o altera; o peso é sempre o mesmo. Ao passo que a mola forçada milhares de vezes é susceptivel de se enfraquecer e pôde mesmo se quebrar;

5.º — Porque **Blüthner** é notado nos dictionarios "Piccolo Lessico del Musicista de Amintore Galli e no de Lajart como especialista; e Rapin, professor da Universidade de Lausanne, em seu importante livro "Histoire des Pianos et des Pianistes" fazendo um estudo geral sobre todos os fabricantes, colloca **Blüthner** em primeiro lugar, pela sua acustica especial, pela sonoridade que dá aos seus instrumentos, verdadeira maravilha;

6.º — Porque **Blüthner**, fazendo o seu mechanismo funcionar com o auxilio de molas e pesos, os martellos nunca deixam de funcionar com precisão e os pianistas podem transmitir com facilidade o seu sentimento pelos sons, porque o mechanismo do **Blüthner** os auxilia mais do que qualquer outro;

7.º — Porque **Blüthner** constróe especialmente para o clima de São Paulo, tendo para cada martellino um mancal e um parafuso, que se aperta quando o martellino balança com o uso, o que lhe dá a antiga resistencia;

8.º — Finalmente, **Blüthner** é o melhor porque é o unico que tem provado mais duração, 15 e 20 annos, em bom estado, em nosso clima, como provam os pianos **Blüthner** que muitas familias de São Paulo possuem, e entre elles um da exma. familia dr. Bento Bueno, que estou informado, já está em uso ha 18 annos, e em bom estado.

A Casa **Blüthner**, á avenida Luiz Antonio, 70, e com uma Exposição de Pianos á rua 15 de Novembro, 6, sobrado, está fazendo os menores preços possiveis a dinheiro. S. Paulo, 22 de Outubro de 1913.

A ECONOMISADORA PAULISTA CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A: — Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B: — 5\$000 por mez durante 10 annos Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

DIRECTORIA: — Exmo. sr. dr. Guilherme Rubião, exmo. sr. Gustavo Olyntho de Aquino, exmo. sr. Antonio de Araujo Novaes Junior, exmo. sr. J. Herculano de Carvalho.

CONSELHEIROS: — Exmo. sr. Luiz [M. Pinto de Queiroz, exmo. sr. Derval Junqueira de Aquino, exmo. sr. dr. J. Ribeiro de Almeida, exmo. sr. dr. Francisco Malta, exmo. sr. Benedicto Duarte Passos, exmo. sr. Francisco Teixeira de Carvalho, exmo. sr. dr. J. Soares Hungria, exmo. sr. dr. Evaristo Bacellar.

ACCEITAM-SE AGENTES

Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA, Rua 15 de Novembro, 63 (sobrado), entrada pela travessa do Commercio.

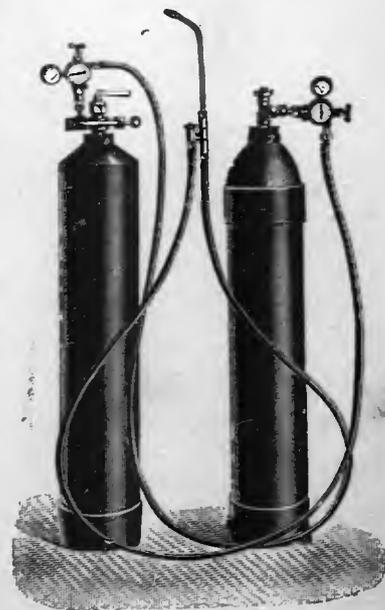


Companhia Brasileira de Ar Liquido

Escritorio Rua Direita 26 — Caixa 658

TELEPHONE 1659 — S. PAULO

Aos snrs. proprietarios de Automoveis oferecemos a preço muito vantajoso uma elegante caixinha contendo o acetyleno dissolvido especialmente para illuminação dos automoveis. Chamamos a attenção dos snrs. consumidores para a grande economia que offerece este aparelho, como tambem para o seu asseio e luz firme.



A companhia tambem dispõe de Oxygenio para fins industriaes e medicinaes, acetyleno dissolvido, para illuminação e solda autogena, aparelhos para a solda autogena e corte dos metaes.

CASA BARUEL

Rua Direita n. 1 — Largo da Sé n. 2
TELEPHONE N. 20

Secção especial de Perfumarias e Artigos para Toilette, onde se encontra o que ha de mais moderno e fino em extractos, pós de arroz, sabonetes, dentríficos, aguas de colonia e toilette etc. dos mais reputados fabricantes francezes, inglezes e americanos, como sejam: Houbigant, Coty, d'Orsay, Delettrez, Lubin, Roger & Gallette, Gelle Frères, Pinaud, Vivelle, Rigaud, Piver, Guerlain, Jones, Crown, Colgate, Pierre Seguin e outros.

Visitem a nossa Secção Perfumarias, onde se encontram as ultimas novidades.

BARUEL & COMP.

— S. PAULO —

“PREVIDENCIA”

CAIXA PAULISTA DE PENSOES E PECULIOS

Autorisada pelos decretos ns. 6.917, 7695, 8.802 e 10.385, do Governo Federal e com deposito de 200 contos no Thesouro

AGENCIAS EM TODO O BRASIL — SÉDE EM SÃO PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 4 (1.º andar) Esquina da Rua Direita — Caixa Postal, 553
Telephone, 1431 Endereço Telegraphico “PREVIDENCIA”

SUCCURSAL NO RIO: Rua da Alfandega, 42 * 1.º andar

Socios inscriptos em 7 annos	88.211
Capital subscripto até o dia 13 de Junho de 1914	49.159:205\$000
Capital de Pensões até o dia 30 de Abril de 1914	8.901:324\$366
Peculios pagos	730:000\$000
Quotas pagas para funeral.	36:600\$000

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES

a Cigarra

S. Paulo, 4 de Julho de 1914

N. 7	Publicação Quinzenal DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I
Tiragem 20.000 exemplares	Assignatura: Anno . . . 10\$000	Numero avulso . . . 400 réis

CRONICA

Apesar da Liberdade, com L maisculo, ter luzido em nossa terra ha tantos annos, soffremos ainda a incoercivel oppressão de varios despotismos, contra os quaes a constituição e a evocação de Tiradentes nada podem. Esses despotismos são os que se alicerçam nos costumes, que se enraizam nas tradições e que a civilisação é incapaz de sacudir.

Assim, um destes mais ferozes despotismos, que assolou o mez fluido com a metralha dos pyrotechnicos, é o despotismo dos santos populares. Não que esses bons e meigos triumphadores do calendario que as lendas ingenuas cercam de uma aureola resplendente sobre os altares da Fé, sejam pessoalmente uns tyrannos devorados pelo morbo da autocracia. Ao contrario. Elles fragam todos os perfumes da bondade e da doçura. Mas é que, a proposito dos tres santos festeiros, u.na multidão de devotos entende ser do agrado dos poderes sobrenaturaes a furia aspera dos petardos e bombas, as explosões do chlorato de potassa e outras ruidosas manifestações de jubilo, pavorosas destruidoras da tranquillidade publica.

A' neurasthenia e á nevralgia permanente dos contemporaneos, exgotados pelo excesso do trabalho ou pelo excesso dos prazeres, estas manifestações barulhentas incommodam grandemente. Se, depois de copiarmos a constituição da America do Norte, lhe imitassemos os costumes, teriamos a esta hora, já em phase de incorporação, uma *Liga contra os ruidos da rua*, semelhante áquellas que, nos Estados Unidos, visam obter para as grandes cidades o silencio dos cemiterios. Mas nós, do estrangeiro, só importamos o que é inutil...

Graças ao reclamo prodigioso e tambem ao interesse da sua paysagem, o Brazil está convertido, actualmente, num paiz que o turismo internacional julga digno duma visita. A velha Europa que, para as suas excursões de prazer, não sahia do Egypto e da Paestina, começa a perceber que o mundo é mais vasto do que imaginava. Hoje, já se embarca no antigo mundo para a America do Sul — em viagem de recreio. Faz-se por prazer o que outr'ora só se fazia por motivo de negocios.

Nos ultimos tempos, tem desfilado pela nosso solo uma caravana de forastellos illustres, curiosos da nossa paysagem, dos nossos costumes, do nosso pltoresco e do nosso inédito. O ultimo excursionista insigne que nos visitou, foi o principe Henrique de Reuss, chefe duma casa reinante, dum imperlo que tem apenas alguns escassos kilometros quadrados de superficie. e que vive confundido, quasi insignificamente, na estrutura da confederação german'ca.

Sua Alteza pesquisou o Rio e S. Paulo; conheceu os nossos bons panoramas e os nossos maus hoteis. Com fidalga gentileza, desentranhou-se em reluzentes interjeições deante do Corcovado e do Pão de Assucar. Declarou-se encantado com a nossa actividade material, que achou rival do esforço febril da Allemanhã. E prometeu voltar, longinquamente, para desafoço das saudades agora contrahidas.

Como se vê, os principes modernos são muito amaveis. Somos gratos á Alteza que nos prodigalisou elogios, — sem cobrar por elles o que outros nos pedem em troca de rhetoricas hyperbolisadas.



A CIGARRA

VIDA
SOCIAL



A GENTIL
SENHORITA
MARTHA
PATUREAU
DE OLIVEIRA,
FILHA DO SR.
CLIMACO CESAR
DE OLIVEIRA



. Bento

Sociedade
a magnesio



EXPEDIENTE

"A CIGARRA"

Redacção e escriptorio

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

SÃO PAULO

:::

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

T ODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

A S pessoas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despendirão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Julho de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.



OS NOSSOS INSTANTANEOS - No Largo de S. Bento



Sociedade de Cultura Artistica Aspecto do Salão Germania, por ocasião da ultima festa alli realisada pela Sociedade de Cultura Artistica. Photographia tirada especialmente para "A Cigarra" com magnésio

Resultado do ultimo concurso

Despertou vivo interesse em nossas rodas elegantes o ultimo concurso d'«A Cigarra». Como attribuímos o perfil que serviu para esse concurso a um terrível fumante de charutos, a maioria dos concorrentes votou no conhecido e habil caricaturista sr. João de Almeida Brito, que durante o dia e á noite, — faça Sol ou chova torrencialmente, — é visto pelas ruas do Triangulo a mammar gostosos Havanas.

João de Almeida Brito teve 58 votos.

O segundo votado foi o joven e popular advogado dr. Carlos Coelho.

Houve muita gente que cortou a sua photographia de uma de nossas paginas de instantaneos e nol-a enviou, com a gravura relativa ao concurso, para que conferissemos uma e outra cousa.

Carlos Coelho obteve 42 votos.

Tambem foram indicados: José Rubião, 21 votos; Alvaro Galvão, 16 votos; dr. João Pires Germano, 11 votos; Cyro de Freitas Valle, 8 votos; João Canavarro, 6 votos; Raul de Freitas, 6 votos; Moacyr Piza, 5 votos; Luiz Cordeiro, 5 votos; Marcel T. da Silva, 4 votos; Ibrahim Nobre, 4 votos; dr. Fernando de Almeida Nobre, 3 votos; dr. Luiz Pinto Serva, 3 votos; Synesio Rocha, 3 votos; Enéas Carvalho,

2 votos; Raul de Brito, 2 votos; e Nestor Rangel Pestana, Oliverio Pillar, dr. Raphael Archanjo Gurgel, dr. Alcantara Machado, dr. Adolpho Pinto Filho e Mario Guastini, um voto cada um.



O brilhante violinista Zacharias Autuori, cujo perfil foi objecto do ultimo concurso d'«A Cigarra» : : :

Erraram todos os que assim votaram. O perfil estampado pel'«Cigarra» pertence ao festejado violinista Zacharias Autuori, de quem hoje estampamos o retrato.

Acertaram, votando no professor Zacharias Autuori, as excmas, senhoritas Mercedes Lopes de Oliveira, Gilda Lefèvre, Lucilla do Amaral Pinto, Judith B. Fachini e Chiquita Simões Pinto.

Entre essas faremos amanha, ás quatro horas da tarde, na redacção d'«A Cigarra», sorteio para a adjudicação do respectivo premio.

O premio do nosso penultimo concurso, que teve por

objecto a silhueta da gentil senhorita Baby Pereira de Sousa, coube á distincta senhorita Tota Franco da Rocha, filha do dr. Franco da Rocha, director do Hospicio de Juquery, a qual já o recebeu.

O premio do antepenultimo concurso foi entregue á excma. senhorita Bertha Whately.

Constituiram esses premios dois bellissimos porta-joias.

DONA MARGARIDA

Conheço apenas Dona Margarida,
Por tel-a visto, acaso, num salão;
Seu negro olhar, cheio de luz e vida,
Deixava em cada peito uma ferida
E em cada peito abria uma paixão.

E eu, como os outros, vendo-a tão querida,
Tão moça, tão formosa, tão feliz,
Trouxe commigo, na alma dolorida,
A funda magua, Dona Margarida,
De não ter dicto a que dizer lhe quiz.

P. S.

Fala-se de um sujeito que tem seis irmãos e diz a'guem:

— Pois se elle tem seis irmãos, cada um destes tendo por sua vez tambem seis, são ao todo trinta e seis irmãos.

Que horror!

— Sabes, Lili, o dr. Mario pediu-me em casamento!

— Já previa.

— Porque?

— Porque, quando lhe dei «taboa», jurou-me que praticaria qualquer loucura.

O delegado — Vamos lá, confesse-me como levou a cabo o arrombamento da burra?

O accusado: — Com a maior franqueza doutor, mas, lembro a «Vossoria», que os segredos da profissão não se revelam.

OS CONCURSOS D' "A CIGARRA"

LOURAS E MORENAS

Novo certamen

Louras e morenas?... Eis um assumpto que, estamos certos, interessará prodigiosamente todas as nossas leitoras... e leitores. Louras e morenas, — os dois pomos da eterna discordia entre os esthetas... e das discussões, mais simples, entre os apaixonados, que não soffrem contradicção nas suas preferencias e arvoram, como uma bandeira de guerra, a côr da tez da mulher amada.

Os admiradores da erudição facil (pouco numerosos, porque o mau gosto vae desaparecendo da sociedade) hão de ficar satisfeitos, sabendo que, na Grecia classica, o typo supremo da belleza feminina era a mulher de cabellos louros; e para os gregos de hoje, — os gregos da decadencia, — a côr alourada dos cabellos e a tez acerejada, feita de leite e de rosas, indica ainda a pureza do sangue hellenico. Homero na sua clinica poetica, não conta um só caso de cabellos negros, e Venus era loura, nas representações picturaes, como mais tarde o foi a «Madonna». Tenham paciencia; mas ainda hão de ficar sabendo que os romanos tinham predilecção pelas mulheres louras.

A preferencia pelo typo louro foi caracteristica na Edade Média e sobreviveu-lhe.

Nas obras de Shakespeare só se encontram duas mulheres de cabellos negros: si bem que elle diga que nos seus tempos o typo moreno começava a surgir na literatura... e nas sympathias dos amantes:

In the old time black was not counted fair
Or if it were it bore not beauty's name;
But now is black beauty's successsive heir.

Hoje os gostos são muito eclecticos. Uns

preferem as louras, outros as morenas e alguns *flirteurs* profissionaes preferem... os dois typos ao mesino tempo.

Estheticamente os dois typos equilibram-se no gosto publico. Em geral, se somos morenos, preferimos as louras e vice-versa, e esta é, psychologicamente fallando, a regra mais universal das sympathias que reuñem os oppostos e os diversos.

O typo louro perfeito — dizem respeitaveis tratadistas — deve apresentar cabellos de um louro fulvo ou dourado, mas não esbranquiçado, olhos azues ou verdes, tez alvissima, formas rechuchudas ou opulentas.

A mulher morena, para ser bella, deve ter não só os cabellos negros, mas sobrançellas, pestanas, iris, tudo negro. Deve ter a tez morena, como que dourada com reflexos bronzeados. Deve tambem ser delgada.

Apresentando ás nossas gentis leitoras e aos nossos amaveis leitores a descripção dos traços caracteristicos do typo da mulher loura e do da morena, segundo uma auctoridade na materia, abrimos em nossas columnas mais um concurso destinado a ruidoso exito em todos os *boudoirs* elegantes e salões de São Paulo.

— Qual é o mais perfeito typo de «loura» dentre as gentis *demoiselles* paulistas?

— Qual é, entre as mesmas *demoiselles*, o mais caracteristico typo de «morena»?

Queiram os leitores e leitoras mandar-nos os seus votos, para que se elucide, emfim, um dos mais importantes problemas da esthetica paulista....

“A FAZENDA MODERNA”

Com este titulo tivemos ensejo de manusear ha dias, na Livraria Alves, um bellissimo compendio de bovinotechnia.

E' seu auctor o Dr. Eduardo Cotrim, importante criador em Campo Bello e conhecido propagandista de tudo quanto concerne á pecuaria em nosso paiz.

Pelo lado material é muito bello o livro, e de alto valor como «guia do criador de gado bovino no Brasil».

A firmã V. Verteneuil Desmet, de Bruxellas, com sobejas razões, pode orgulhar-se do modo primoroso pelo qual editou a obra. Nota-se a maior harmonia possivel na confecção de todos os seus detalhes, mormente nos trabalhos de trichromia de innumeras gravuras que não só ornamentam o texto, como elucidam o leitor quanto aos característicos vigorosos das diferentes raças de gado.

Na literatura didactica da lingua portugueza *A Fazenda Moderna* constitue uma verdadeira novidade, pois se avanta, de modo relevante, aos livros congeneres.

Como compendio, o trabalho impõe-se pelo nome do auctor e pelas originalidades expendi-

das, porquanto nelle se encontram os ensinamentos geraes da bovinotechnia propriamente dicta e varios capitulos sobre assumptos genuinamente nossos, taes como o estudo sobre os nossos campos naturaes, sobre as Innumeras plantas forrageiras aqui nativas, sobre o ambiente, o solo das varias regiões do nosso paiz e sobre uma veterinaria inteiramente nossa, de todo desconhecida pelos tratadistas estrangeiros.

Um livro de tal ordem tornar-se-á indispensavel a todos os nossos agricultores, pois, seja qual for o escopo do proprietario rural, tem elle sempre em sua fazenda, sitio ou mesmo chacara, animaes bovinos em maior ou menor quantidade e estes requerem trato proveitoso, afim de darem satisfactorios resultados dentro do minimo prazo — transformando industrialmente as forragens em carne ou em leite.

Fazemos votos para que *A Fazenda Moderna* seja como que o fructo de uma paineira, cujas sementes, fortemente impellidas pelos ventos, medram onde quer que seja. E isso auguramos para beneficio geral do paiz, pelos ensinamentos de que são portadoras as luxuosas paginas de tão preciosa obra.

OS INSTANTANEOS D' “A CIGARRA”



Photographia tirada especialmente para a nossa revista, por occasião da ultima corrida do Jockey Club Paulistano

SOBRE O JOELHO

Ha dias já, recebi uma carta sua, e, contra os meus habitos, não n'a respondi immediatamente. Creio que foi devido á moleza contagiosa destes dias quentes, sem sol nem chuva, indecisos, sem as tonalidades particulares a cada hora, monotonamente eguaes, que fazem de todas as cogitações uma massa parda, indistincta, como o Municipal visto do Viaducto em noite de neblina. O vago é o meu maior inimigo. Exerce sobre mim uma fascinação completa. Eu sou louco por neblina; gosto immensamente dos contornos diluidos, dos tons apagados, da fluidez de linha a que não escapam os mais massiços

Hay que vivir la vida i placentera
Segun vá transcurriendo caprichosa...
Pensando que si és hoy calor de rosa,
Mañana... i puede ser que no lo fuera!

Ahi está um magnifico programma. Nisso tenho eu pensado a minha vida toda. Se eu fosse poeta, esses versos, tinha-os escripto ha muito tempo.

E ahi está tambem, *mutatis, wutandis*, um excellente programma para a nossa revista, caso venha a apparecer um dia. Uma revista sem programma, feita em horas de bom humor, á *la diable*, ao fluxo e refluxo dos varios tempe-

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA



O brilhante poeta Emilio de Menezes, posando especialmente para "A Cigarra", no meio de um grupo de homens de letras e jornalistas, por ocasião da ultima festa realisada no Salão Germania

casarões nas horas enubladas em que vagam em S. Paulo os bohemios e os rolistas.

Tanto que, hoje, difficilmente consigo precisar uma só das minhas idéas. E então, em dias como estes, adeus! Lá se vão as formas, só fica a massa. O que eu queria, apenas, era aquella qualidade primordial do Fradique: o poder de recortar a idéa n'uma forma precisa e transparente.

Eu hoje estou tremendo... Vamos, por isso, mudar de assumpto. Em uma revista hespanhola encontrei estes versos:

ramentos de seus engendrades, á mercê das prosas do café e dos entusiasmos e phobias passageiras que nos assaltarem no momento. Uma especie de caixa de descarga, de valvula de segurança, destinada a dar, na balança da vida, o equilibrio indispensavel á felicidade.

E, si ella apparecer, á sua custa havemos de passar horas

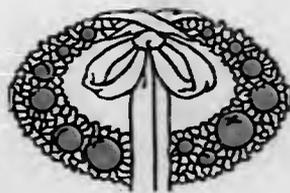
«que si Jorge Maurique nos mirara desde el cielo, seguro no exclamara: qualquer tiempo passado fué majór!»
Um grande abraço do

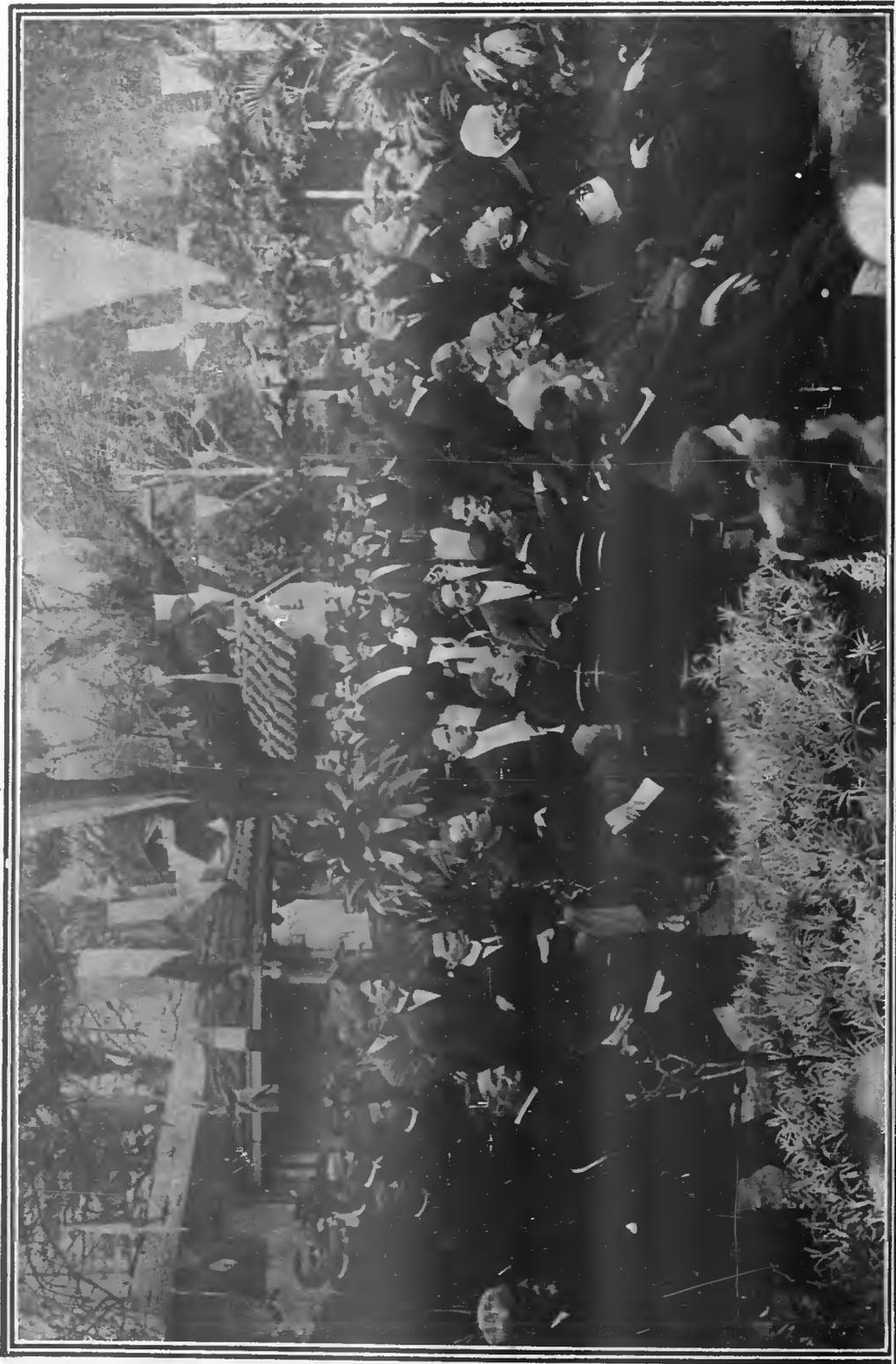
RAUL



*Hontem, hoje, amanhã... Como simbolisar
O passado, o presente, o futuro — as tres fazes
Da vida? Com tres frases
De sentido corrente e de uzo o mais vulgar:
— Uma saudade; um grande esforço; uma esperança.
Ou antes, e melhor talvez, espondo-as numa
Triplíce imajem que resume a vida inteira:
Um rosto, luminoso e alegre, de criança,
Duas mãos agarrando uma bolha de espuma,
E rindo-se — de que? de tudo — uma caveira.*

VICENTE DE CARVALHO





Aspecto do jardim do Seminário Provincial de S. Paulo, por occasião da brilhante festa alli realisada em homenagem a Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues e durante a qual se inaugurou o busto do illustre sacerdote

CONTRASTES



Naquella manhã clara, radiosa, em que lá no alto de um céu todo bonança um sol de ouro sorria para a terra o seu riso de luz, eu me dirigi para a rua, essa mysteriosa via do Imprevisto e do contraste.

Nem uma nuvem tomava o Grande Azul, nem um pedaço da gase londrina de S. Paulo se antepunha ao sol para receber as suas alfinetadas de luz...

E eu me fui pela rua fóra, só, com o meu eu, buscando em cada canto um imprevisto, em cada imprevisto vendo um contraste.

Passei em frente a um club chic da rua Quinze. Nelle, na noite passada, eu estivera, envolto nos doidos redopios da valsa, na festividade alegre e pagã de um baile memoravel.

Doidos idyllios, phrases loucas de amor, união de peitos que se estremeciam, labios rubros e trémulos de moças que pronunciavam phrases mal acabadas, dessas phrases de amor que nos morrem na garganta, como disse o poeta.

A orchestra, febrilmente animava os convivas, e flores brejelas e mimosas pareciam sorrir, dependuradas pelas paredes e pelas columnas do vasto salão. Quanta petala mimosa e pudica guardava, lá bem no seu concavo, as palavras loucas de amor dos felizes namorados!

E as flores estavam tão contentes e felizes, coitadinhas, animando e embellezando o vasto salão, transformado então em ninho da Alegria e do Amor.

Mas... no outro dia, pela manhã, naquella manhã de azul e de ouro, passando pela porta do velho club, eu vi, na sargêta, esperando o velho e sujo caminhão do lixo, as mesmas florinhas da vespera, amassadas, murchas, pisadas, descoradas, tristes.

E, ao vel-as assim tão tristes, chorando eu com ellas a perda da gloriosa magestade que na vespera lhes pertenceu, puz-me a scismar sobre a sorte daquellas estrellas da terra.

Acaso aquellas flores que eu vi, não são como a alma daquelles que nascem bons e puros, e, depois, perdem a magestade e se afundam na miseria e no vicio, estragando-se e morrendo?!...

Não são como aquellas creaturas que nascem, gosam apenas um dia, e soffrem toda sua existencia?!

Não são como as creancinhas, que nascem boas e puras, vivem mezes apenas e depois morrem, sendo verdadeiras auroras que uma pá de terra abafa?!...

Sempre o contraste! como disse o cantor da Via-Lactea.

«...Flores sobre a face de ascosas aguas putridas boiando... Passaros cantando sobre tumulos»...

Flores que enfeitaram na vida uma noite de riso e de amor e depois, mortas e tristes, são partes do grande monturo que a hygiene retira zelozamente da Urbs...

Sempre o contraste! E' da vida!

As flores tambem formam o lixo...

S. Paulo, Junho, 914.

LAURO

"A CIGARRA" SPORTIVA



PERFIS

J. D.

J. D. é uma dessas physionomias generosas, riso-nhas e calmas que lembram as oleogravuras antigas dos nossos avós. Fartas entradas, olhos vivos e expressivos, rosto redondo e escanhado, collarinhos altos e redobrados, completam um todo de gentleman cujas maneiras afaveis e gestos comedidos encantam pela simplicidade e empolgam pela atmospheria de sympathia em que se envolvem. Houve tempos em que teve uma verdadeira mania pelas roupas brancas, e por tudo, emfim, que encobre a toilette mais simples que imagina: se possa para os filhos de Adão. Tinha mais de duzentas duzias de camisas, quinhentas de collarinhos, quatro mil gravatas e outros mil artefactos desse genero.

E com o passar dos tempos, embranquecendo-se-lhe as frentes com fios de prata, passou a correr atrás do cambio como se fôra um Dorando Pietri ou um Welb. E agora cncilia as oscillações bancarias com o nobre sport do tennis.

O Jiu-Jitsu

M. C.

Como ficou dito no numero passado, o Jiu-Jitsu não comprehende sómente a lucta. E' um systema completo de educação physica.

Embora vindo de priscas éras, o seu methodo não differe da orientação seguida pelos educadores modernos. A gymnastica respiratoria, cuja utilidade ninguem ignora a: tualmente, era cultivada com especial attenção. O primeiro cuidado dos educadores japonezes, era formar homens sadios. Depois tratavam de desenvolver nos seus discipulos a urbaoidade, a calma, o sangue frio. A defesa e o ataque mereciam o mesmo preparo. Quanto mais perigoso ia ficando o discipulo no ataque, tanto mais invulneravel se tornava. Ao mesmo tempo que faziam que os alumnos endurecessem o talho da mão para com elle dar golpes violentos, tratavam de endurecer os musculos situados nos pontos do corpo mais expostos áquelles golpes. Enquanto ensinavam os golpes destinados a derrubar o adversario, faziam que o alumno ficasse mestre na arte de cahir. E' preciso saber cahir, primeiro para não se molestar na queda, segundo para ficar em posição vantajosa ao ataque e á defeza. Nos exercicios destinados unicamente a desenvolver os musculos, empregavam o methodo de opposição. Eram senhores da arte de desenvolver o physico.

Logo que passavam á parte puramente de combate, ensinavam ao alumno a conveniencia de se approximar o mais possivel do adversario, isto porque o Jiu-Jitsu é a arte da lucta corpo a corpo.

E' a seguinte a tactica:

Quando o adversario não é superior em forças, nem é algum boxeur, basta para dominal-o applicar alguma prisão ou golpe de suffocação; em caso mais urgente, a gum golpe com o talho da mão. Tratando-se de adversario perigoso é de toda a conveniencia derrubar-o, porque então, mesmo um jiu-jitsuman regular terá garantida a victoria applicando um arm-lock ou leg-lock. O effeito desses golpes será graduado de accordo com a

necessidade; se for de conveniencia collocar o adversario fora de combate por alguns dias, facilmente se poderá destroncar-lhe uma perna ou um braço. Em muitos casos é sufficiente derrubar com violencia o adversario para pol-o fora de combate. Para derrubar o adversario existe uma grande variedade de golpes, destacando-se entre outros o kick-back, o side-throw, o stho-mack-throw, o knee throw, e as diferentes tesouras. Se for possivel, no proximo numero descreverei alguns desses golpes.

Prof. Uriarte.

Notas Mundiaes

Automobilismo

Todas as revistas sportivas fazem referencias ao circuito Bordeaux-Paris, tecendo elogios ao belga Paulo Deman, o vencedor. Paulo Deman empregou no circuito 21 horas e 11 minutos e conseguiu o primeiro lugar graças á sua energia pouco commun. Tambem coube a um belga, Luiz Mottiat, o primeiro lugar na importante prova, le Tour de Belgique. A terceira prova importante de cyclismo foi o campeonato de França dos 100 kilometros, do qual sahiu vencedor Carlos Crupelandt, o vencedor de Paris-Roubax. Quanto ao «box» tivemos tres matches dignos de menção. O encontro de Al Mac Coy, vencedor de Jorge Chipp por Knock-cut. Jorge Chipp era candidato ao campeonato do mundo de pesos medios. Marcel Moreau é vencido por Joe Borrel. Do encontro realizado entre Ledoux e Hughes, sahiu este vencido por knock-put. Era esta a terceira vez que Ledoux se batia com Hughes; da primeira vez sahiu vencedor; da segunda, vencido. — Telegramma de Londres diz ter sido assignado um match entre Charpentier e Young Hearn.

O Movimento Sportivo entre nós

Foot-Ball

Foi uma quinzena cheia cheia, a que passou, para os amantes do foot-ball.

Tivemos a lucta entre as sympathi as equipes do Mackenzie College e da A. A. Palmeiras. O jogo, infelizmente, decorreu frio no principio do primeiro tempo e até os 20 minutos do segundo. No final, porém, a coisa mudou bastan'te. O Palmeiras, que estava sendo derrotado por 4 goals a 1, conseguiu marcar mais 2 pontos e por pouco não equilibra o jogo. Mas já era fora de tempo: o juiz dava por terminada a lucta com a victoria do Mackenzie por 4 goals a 3.

No dia seguinte, domingo, encontraram-se os teams do Paulistano e Scott's Wanderers. Presumia-se uma surpresa por parte deste club, pois o seu primeiro team, nestes ultimos mezes, tem feito progressos espantosos. Mas o Paulistano, desenvolvendo um jogo bonito e superior, manteve-se na sua posição de candidato mais cotado para a conquista da taça do Jockey Club, derrotando o seu perigoso adversario por cinco goals a dois.

Foram, pois, por agua abaixo, as premissas dos innumerados torcedores do team inglez.

Reinou grande entusiasmo, nas rodas sportivas, pelo match inter-estadual, que se disputou no Rio, entre as scratches paulista e carioca.

Os nossos sportmen honraram mais uma vez, no dia 28 de Julho ultimo, as tradições sportivas de S. Paulo, enfrentando com coragem o formidavel scratch carioca, com o qual empatou por um a um.

ESCOLA DE PHARMACIA DE S. PAULO



Alunos da Escola de Pharmacia de S. Paulo posando para "A Cigarra". Veem-se, no centro, os Drs. Amancio de Carvalho e Victor Godinho, director e lente daquelle estabelecimento.





VERÃO



Verão. Calor. Deliquio. Ignea, no alto flammeja
A patena do Sol. O céu concavo, em gaza
Fina, fluidica, azulea, abrasa tudo, e beija,
E abraça, e impera, e queima, e opprime e aterra, e abrasa.

Jorra oiro liquefeito, e caustica e dardeja
A fornalha do espaço, onde um leve aftar de aza
Não se ouve... Morbidez... A calma sertaneja
Anda de moita em moita, e anda de casa em casa.

Pelos vidros a luz, que poisa e se retrata,
Desenha arestas de oiro, e, os rios serpeizando,
São auroras boreaes com refrações de prata!

Verão. Calor. Deliquio. Em cada rama erguida,
O peito de metal das cigarras em bando
Canta á flor, canta ao mar, canta a Deus, canta á vida!

FABIO MONTNEEGRO.

Santos, 1914.



A "Cigarra" em Tatuhy Os srs. Alcebiades de Campos e exma. familia, Juvenal de Campos e exma. familia, dr. Normann Bernardes, dr. Guedes de Mello, dr. Alaor de Araujo e dr. Paulo Setubal, posando especialmente para "A Cigarra" na progressista cidade.



VELODROMO PAULISTANO



Aspectos das archibancadas do Velodromo, por ocasião dos ultimos matches de foot-ball alli realizados pela Associação Paulista dos Sports Athleticos. Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra"



Taça Vasia

— a —
Olympio Portugal

A
CIGARRA

Obrigado. O meu verso inda te encanta o ouvido?
Deixou-te o olhar de azul e de luz alagado?
Foi como um golpe de asa esplêndido e atrevido
que te ergueu para além de súbito? Obrigado.

*A beleza entrevista, o sonho presentido,
esse deslumbramento, esse enlevo, esse brado,
nada disso brotou, bem sei, do verso lido,
mas do próprio esplendor do teu fogo sagrado.*

*O verso era bem meu: tua, toda a poesia...
Honraste a minha taça enchendo-a do teu mosto.
Posso agora quebrar essa copa vasia.*

*Para que conservá-la? Outros, menos felizes,
por ela tragarão mil drogas de mau gosto,
maldizendo-a com o mesmo ardor com que a bemdizes!*

Amadeu Amaral

Junho, 1914,





*Brilhantes
extra.
Perolas
orientes.*

GRANDES ESTABELECIMENTOS DE JOIAS

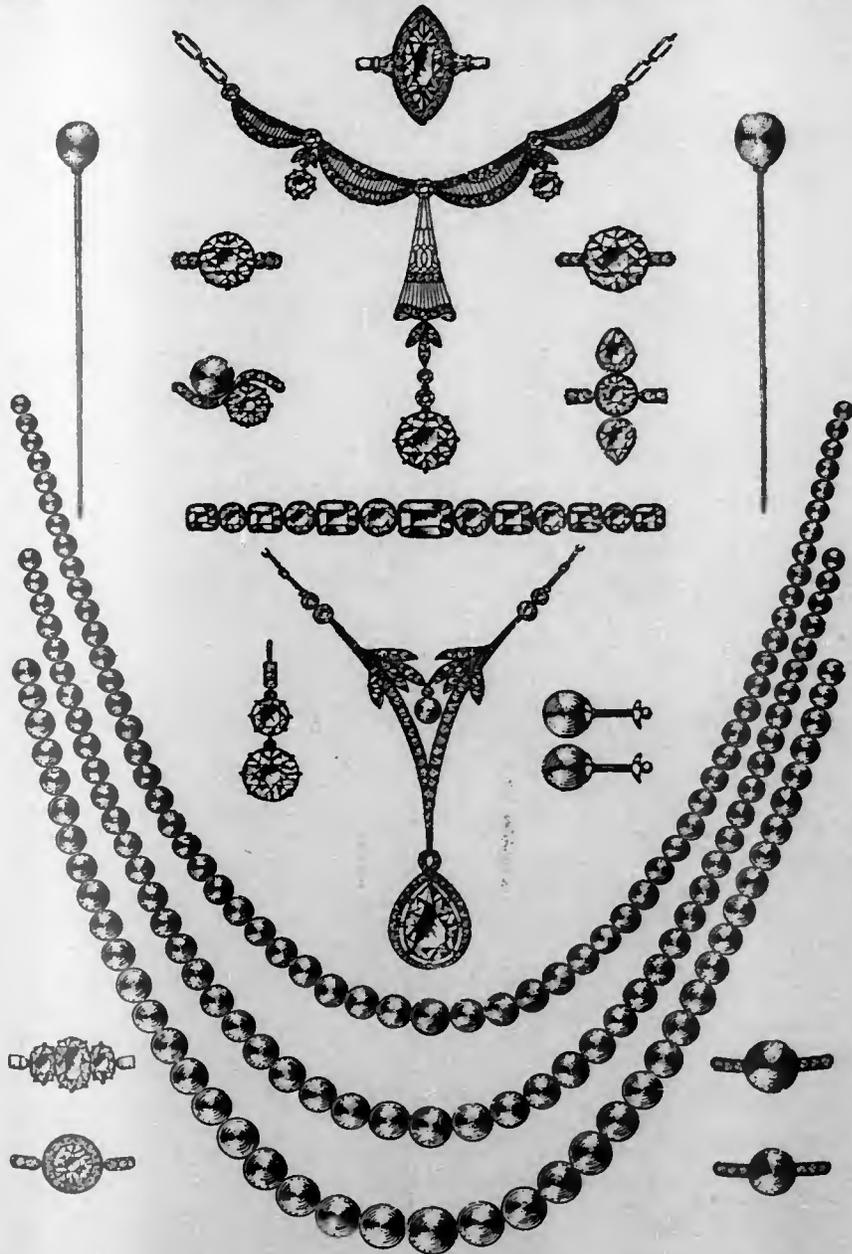
CASA MICHEL

WORMS IRMÃOS, Proprietarios.
Rua 15 de Novembro 25 e 27, S. Paulo.

*Corbeilles
de
Mariage.*

Secção Especial em Joalheria Fina.

Sortimento e preços sem competencia.



A casa de confiança que mais barato vende em todo o Brasil.

leiro

Fecundidade literaria

BELLAS ARTES

O escriptor francez Edmond Demoulin, numa conferencia que realisou recentemente em Paris, referindo-se á enorme actividade de alguns homens celebres, citou varios exemplos e entre elles o de Lopez de la Vega, o famoso escriptor hespanhol, o qual, no dizer do illustre conferencista, é o mais extraordinario exemplo de trabalho e fecundidade, pois deixou escriptos 21 milhões de versos!

Effectivamente, a fecundidade de Lopez de la Vega ficou lendaria; contudo, o calculo feito por um curioso que ouviu a affirmação de Demoulin é de molde a convencer que ha erro de cifra no numero de versos attribuidos á pena daquelle poeta castelhana.

Lopez de la Vega nasceu em 1562 e morreu em 1635, com 73 annos de idade, portanto.

Escreveu a sua primeira peça, *El verdadero amante*, aos treze annos, e produziu até aos ultimos dias da sua vida. Portanto, o seu periodo de produção literaria durou 60 annos, ou sejam 21,900 dias, não se tendo em conta os annos bissextos. Ora, dividindo-se 21 milhões de versos por 21,900 dias, acha-se, despresando-se a fracção, uma media diaria de 958 versos.

Será possivel?

Fica a pergunta em aberto, á espera de que algum curioso se dê ao trabalho de restabelecer a verdade dos factos.



Uma bella cabeça pintada pelo distincto artista brasileiro Campos Ayres



"Paysagem de Outono"-Quadro adquirido pelo Governo de S. Paulo ao pintor paulista Campos Ayres, pensionista do Estado na Europa, para figurar na Pinacotheca.

AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA



1 - Uma Secção do "Partido Vermelho" estacionada, á espera do inimigo. 2 - Banda de corneteiros e tambores. 3 - Uma secção do "Partido Branco" em descanso. 4 - Uma secção do partido "Eranco" em marcha contra o inimigo.

ASPECTOS DA RUA

As loterias e o jogo do bicho

A' proporção que, com a crise, se agravam as dificuldades da vida, aumenta o numero dos que esperam resolver o problema do pão de cada dia com a sorte na loteria ou no jogo do bicho. Não é, pois, para admirar que hoje em dia o vicio tenha, sob aquellas faces, avultado numero de devotos, mais talvez do que em outro qualquer tempo, porque a lucta pela existencia não chegou nunca ao ponto a que attingiu agora.

São curiosos, por isso, os aspectos que a rua apresenta diariamente, á hora em que está para correr a loteria de S. Paulo ou quando se avizinha o momento de chegar aos chalets de *bicho* o telegramma do sorteio do Rio.

Na rua Quintino Bocayuva, em frente ao predio onde se acha o altar da deusa da Fortuna, representada pelas machinas *Fichet*, agglomera-se ás 3 horas compacta multidão, á espera do numero da sorte grande. Mas é evidente que os curiosos não se acham allí tentados exclusivamente pelos doirados pacotes prometidos pela loteria, mas tambem, e principalmente, pela esperança de que acertarão no *bicho*, traduzido nos algarismos finaes do primeiro premio. E logo que este é conhecido, saem a correr em todas as direcções os individuos que têm por missão especial levar a noticia ás mil e uma bancas de jogo estabelecidas nos arrabaldes, armadilhas que caçam diariamente os nickeis aos ingenuos que contam por esse meio ganhar dinheiro.

A mesma aglomeração de populares se nota á porta das casas de loteria, quando está para ser transcripto, no respectivo quadro negro, o telegramma dos sorteios do Rio, o qual causa geralmente mais desapontamentos do que satisfação. E todos os dias ha desilluões,



perdas de dinheiro e, principalmente, maldicção aos sonhos mal interpretados, porque, para os jogadores inveterados do *bicho*, é Morpheu quem fornece o palpite durante a noite, para o dia seguinte. A questão toda está em saber dar aos sonhos ou pesadelos a significação exacta. Um sujeito, por exemplo, sonhou que havia cahido do telhado de um sobrado. E logo que acordou, reflectiu que a unica conclusão a tirar do sonho era que daria por força o *camello*, por se tratar de uma queda de grande altura. E aquelle quadrupede é o *bicho* mais mais alto dos vinte e cinco grupos. Mas... deu o *gato*. O sujeito esquecêra-se de que rolara de um telhado abaixo e que é exactamente o gato que vive nos telhados. Outro viu em sonho um rio, tendo á margem um leão, que pastava tranquillamente. Mas um leão não pasta. Devia ter havido engano: em vez do rei dos animais, era uma *vacca* que pastava, ou um burro ou um *cavallo*. Correu a loteria e deu... o *jacaré*. Sonho enganador? Não; sonho mal interpretado: o sujeito esquecêra-se do rio e do amphibio que passa a maior parte do tempo dentro d'agua.

Mas vá a gente tentar convencer o *zé-povo* de que melhor andaria si mandasse ás favas os palpites dos sonhos e a propria loteria, economizando o rico dinheirinho, de preferencia a arriscal-o ao jogo. Tempo perdido. Como o numero daquelles a que se refere Salomão, é infinito tambem o dos que acreditam possivel fazer fortuna sem trabalho, esquecendo-se de que os eleitos da deusa guardam em relação aos desfavorecidos a mesma proporção que vai de um grão de areia para o Sahara.

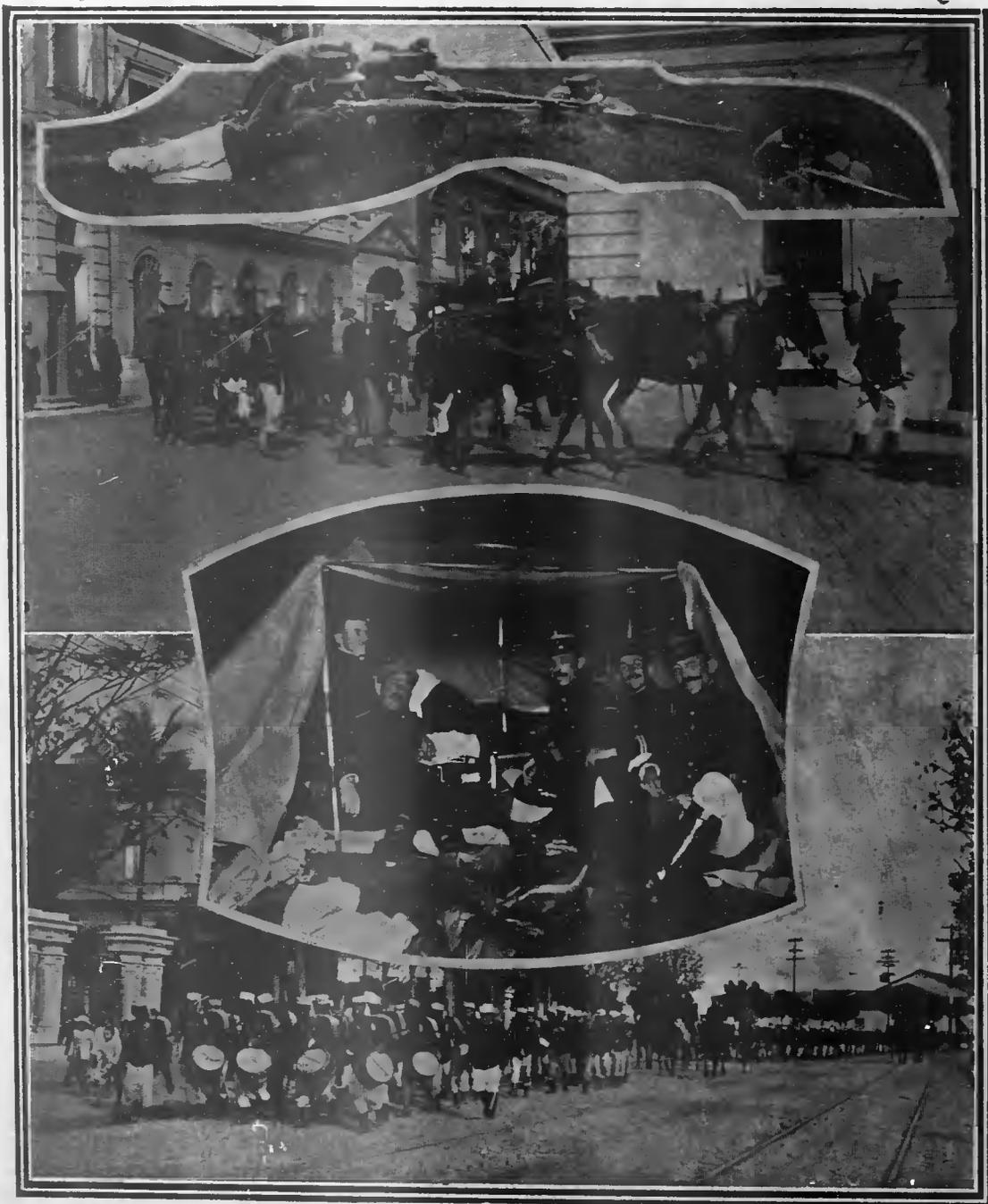
Couto de Magalhães

AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA



- 1 — Secção de metralhadoras do «Partido Branco» fazendo fogo. 2 — Um tremendo choque de bayonettas entre os partidos «Branco» e «Vermelho», ao lado de uma cerca. 3 — O coronel Nerel expedindo ordens por intermédio do corneteiro-mór. 4 — O dr. Eloy Chaves, rodeado pelos officiaes superiores, no campo das manobras. 5 — Grupo de tambores figurando uma secção de metralhadoras do «Partido Branco» em pleno fogo. 6 — O tenente-coronel Prot, da Missão Franceza, interrogando um commandante de companhia do «Partido Branco». 7 — Uma metralhadora do «Partido Branco» fazendo fogo.

AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA



1 - Uma linha de atiradores do "Partido Vermelho". 2 - O desfile das metralhadoras pelo largo do Palacio. 3 - Officiaes em uma barraca, á noite, surprehendidos pelo réporter photographico d' "A Cigarra", o qual lhes deu um fornidable tiro... de magnésio. 4 - A vanguarda das tropas constituídas de 4.000 homens, regressando aos quartéis, após ás manobras de dupla acção realizadas entre a Saúde e Santo Amaro, nos arredores desta capital

AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA



1-O Coronel Nerel, chefe da missão franceza, fazendo a crítica das manobras, em presença do dr. Eloy Chaves, coronel Baptista da Luz, commandante da Força Publica e de toda a officialidade reunida. 2- Companhia figurada

uida aos

AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA



1 - O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, e outras auctoridades, tomando parte na boia distribuida aos officiaes no campo das manobras. - 2 Profusa distribuição de boia aos soldados, após o combate.

JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião do grande pic nic realizado, no Jardim na Acclimação, por iniciativa de distintas senhoritas paulistas

Banco Hy-
; deputados
x-deputado
o director

anniversario.
da redacção.

O 60.^o ANIVÉRSARIO DO "CORREIO PAULISTANO"



Os srs. drs. Altino Arantes, secretario do Interior; Washington Luis, prefeito municipal; Olavo Egydio, director do Banco Hypothecario; Carlos de Campos, presidente da Camara dos Deputados; senadores Gabriel de Resende e Cesario Bastos; deputados Accacio Piedade e Ataliba Leonel; Luiz Silveira, administrador do "Correio Paulistano"; Elpidio de Figueiredo, ex-deputado Federal por Pernambuco; Salles Guerra; Jorge Americano, official de gabinete do sr. dr. secretario da Fazenda; e o director d' "A Cigarra", na sala de palestra do velho organ, por occasião do seu 60.^o anniversario



O pessoal da redacção do "Correio Paulistano" posando especialmente para "A Cigarra", por occasião do seu 60.^o anniversario. Vêm-se sentados os srs. dr. Carlos de Campos, director; dr. Luiz Silveira, administrador; Antonio Fonseca, secretario da redacção; dr. Mario Henriques, sub-secretario; e Edgard Nobre de Campos, gerente

INDISCREÇÕES

Opiniões ouvidas, em um de nossos salões, sobre o academico L. C. de A.:

Da dona da casa: — E' muito sympathico e gentil: um perfeito cavalheiro;

Da filha daquella: — Dansa muito mal;

De um academico: — E' um "aguia"! Arranja-se com os bedeis, e, não indo á Faculdade, tem menos faltas que os que diariamente lá vão;

De um collega: — E' intelligente e muito mais vadlo: o desequilibro produz máus resultados;

De um amigo: — Creem-n'o máu e, no emtanto, é uma bella alma;

De uma senhorita que o conhece apenas de vista: — E' muito sympathico, mas parece ainda mais convencido;

De uma amiga desta: — O unico meio de o ficar conhecendo é dar uma festa em casa, pois não se faz apresentar a moça alguma... que não dê bailes.

Vendo o ultimo ^{***} concurso d' "A Cigarra". *Mlle.* disse a sua amigulha que votaria em *Mr.* só para ler o nome d'elle em letra de forma, nesta revista.

Pena é não nos chegar a tempo seu voto, para que pudéssemos prazerosamente attendel-a.

Ninguem obrigou ^{***} *Mlle.* a dizer versos; pediram-lhe apenas, naquella tarde, que recitasse alguma poesia e *Mlle.* começou logo a dizer umas bellissimas estrophes; de repente,

parou e nervosamente exclamou "não sei mais".
Tableau...

^{***}
A *Cigarra* nunca ^{***} pretendeu fazer que alguém daqui exilasse, e, no emtanto, o "penetra" foi para a fazenda e o "chapéu roxo" para o fundo do guarda roupa, logo depols de serem publicadas as ultimas "indiscreções".

J. REISS & CIA.

EMILIO DE MENEZES

Emilio de Menezes, essa grande alma de artista, esse esplendido coração de amigo, esteve em São Paulo, onde veio tomar parte numa festa da Sociedade de Cultura Artística.

Cada vez que de perto se convive com o grande poeta, sente-se um novo brilho brotando-lhe do cerebro, uma nóva prenda adornando-lhe o coração.

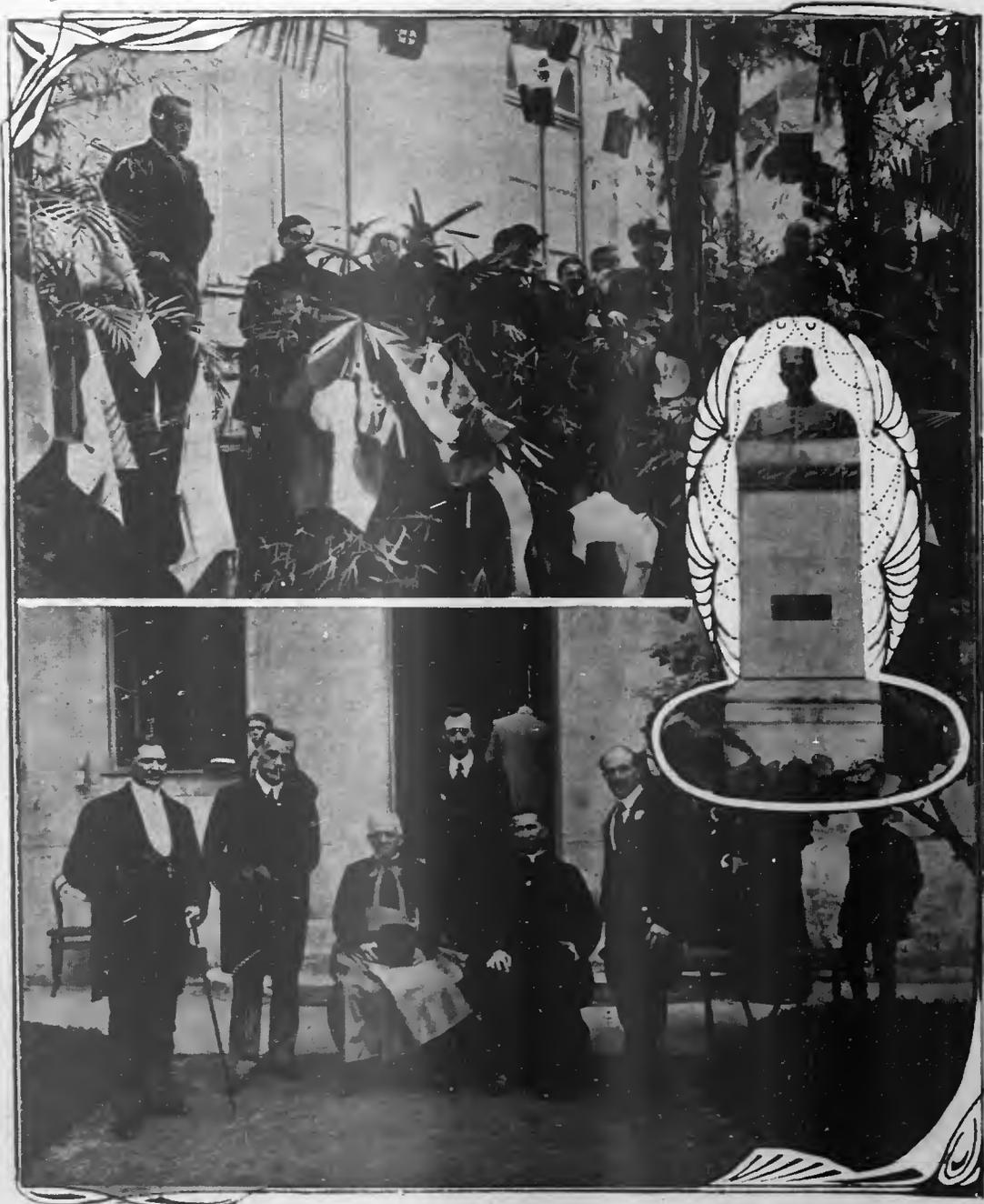
Emilio não é só o bello artista, o primoso cinzelador de magistraes alexandrinos, o *jongleur* adoravel, o satyrista tremendo; é um bom, um affectuoso, um sincero, um amoroso, um excellente amigo. Durante os dias, felizes para nós, da sua permanencia em S. Paulo, esteve sempre o illustre poeta em franca camaradagem com o pessoal d' *A Cigarra*, de quem é muito amigo, e para a nossa revista deixou dois esplendidos sonetos inéditos, um dos quaes hoje prazerosamente publicamos, para delicia dos nossos leitores.

Ao brilhante poeta e bom amigo o agradecemos abraço d' *A Cigarra*.



Aspecto do refeitório do Lyceu do Coração de Jesus por ocasião do jantar allí offercido a Monsenhor Francisco de Paula, no dia em que se festejou seu jubileu sacerdotal

JUSTA HOMENAGEM



Aspectos da festa inaugural do busto erigido em homenagem a Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues, no Seminário Provincial de S. Paulo. Vê-se, em cima, de pé, o dr. João Antonio de Oliveira Cesar, no momento em que pronunciava o discurso oferecendo o busto, em nome da comissão executiva. Em baixo: Monsenhor Francisco de Paula, tendo aos lados os srs. dr. Oliveira Cesar, presidente; Gelasio Pimenta, secretario; Nathanael Leopoldo, thesoureiro da comissão promotora do busto; revmo. padre Alberto Teixeira Pequeno, reitor do Seminário; e o escultor Julio Starace, auctor do busto.

A ESTAÇÃO NO GUARUJÁ

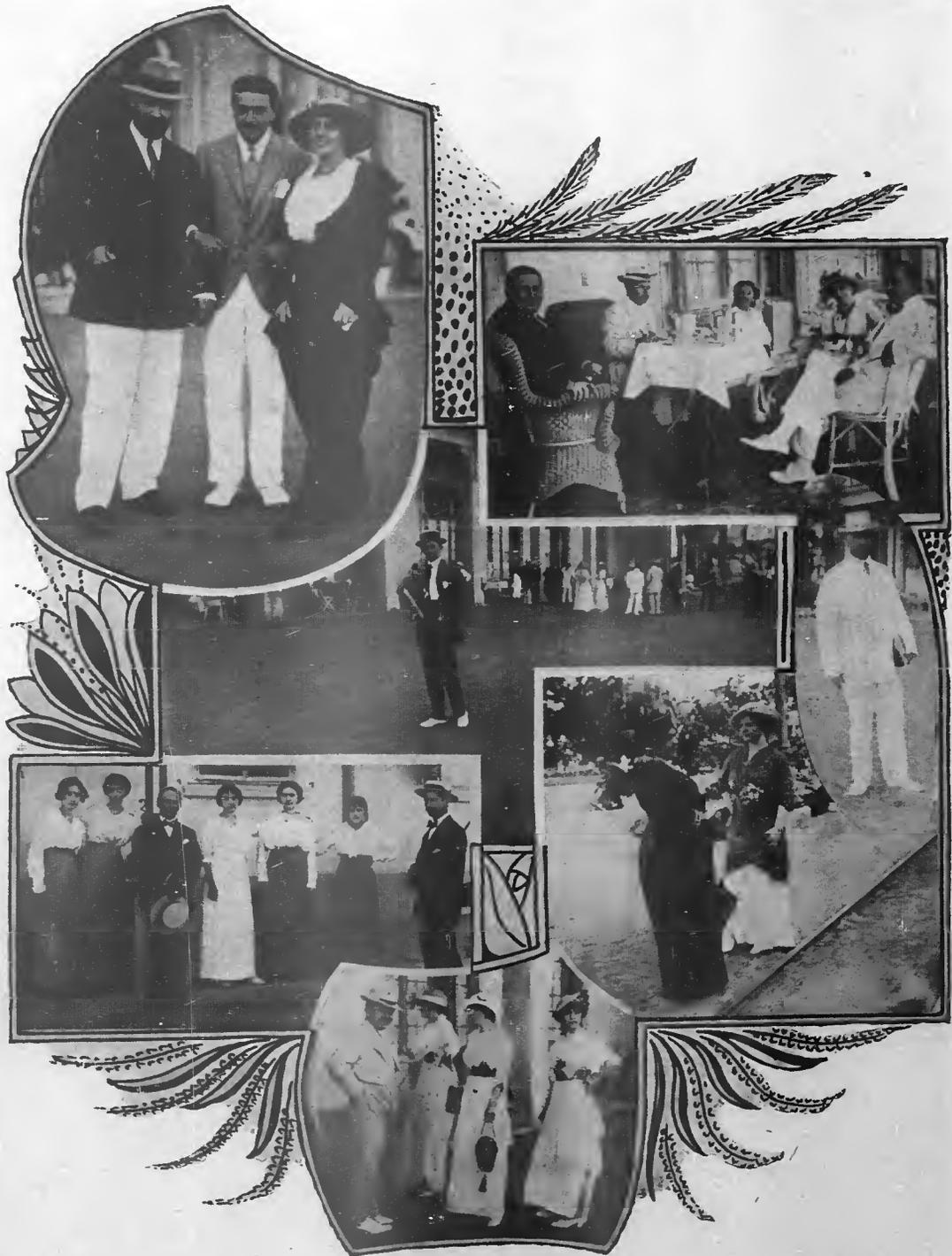


Uma vista externa do Grande Hotel de La Plage, onde actualmente se encontram distinctas familias em estação de banhos



Pittoresco especto da praia do Guarujá, tirado especialmente para "A Cigarra"

A ESTAÇÃO NO GUARUJA'



Instantaneos de distintas familias e cavalheiros que actualmente gosam a deliciosa estação de banhos no Grande Hotel de La Plage. Photographias especiaes para "A Cigarra"

INSPECÇÃO MEDICA NAS ESCOLAS



O dr. Araripe Sucupira pesando um escolar, enquanto o dr. Alino Braga examina outro, na Escola Modelo "Prudente de Moraes".

OS PROGRESSOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

A Inspeção Médica nas Escolas

Creado pela Lei n. 1310, de 30 de Dezembro de 1911, coube ao sr. dr. Altino Arantes, secretario do Interior, a nobilissima tarefa de dar a este serviço a necessaria execução, ha dois annos e meio.

As illustrações que os leitores encontram no presente numero, quasi nos dispensavam de pôr em relevo a obra meritoria da Secretaria do Interior. Mas muita gente desconhece a missão benemerita da Inspeção, pelo que se tornam necessarias estas poucas linhas.

A inspeção medica das escolas é feita na Capital por quatro inspectores sanitarios, especialmente destacados pelo director geral e está organizada de modo a comprehender os estabelecimentos publicos e particulares de ensino primario, secundario e profissional, e tem por fim:

As indicações das medidas hygienicas e de administração quanto á situação e construção dos edificios escolares;

A escolha (de accordo com a direcção da instrucção publica) do mobiliario escolar, dos methodos e processos de ensino, das posições e attitudes escolares, bem como a distribuição dos materiaes de estudos, das horas de classes, dos recreios e dos exercicios physicos;

A prophylaxia das molestias transmissiveis;

O exame individual dos docentes, alumnos e empregados;

A vacinação e revaccinação do pessoal das escolas.

Ninguem pôde imaginar a somma de beneficios que este serviço assegura, principalmente á infancia escolar.

Se cada meio exerce sobre o individuo uma influencia que tanto pode assegurar como pode prejudicar a saude, é facil deduzir que uma escola, considerada como meio, sob o ponto de vista hygienico, oferece todos os inconvenientes dos locaes onde a accumulção de pessoas provoque o mephytismo e o contagio.

Antes da instituição do serviço medico-escolar, davam-se em nossos estabelecimentos de instrucção casos de affecções cutaneas e manifestações de enfermidades visceraes e outras. O contagio de crianças doentes era um perigo de consequencias ás vezes muito serias.

Agora não. A inspeção medico-escolar, graças á sua acção e á efficacia dos seus processos, assegurou definitivamente, em nossas escolas, o regimen hygienico de que ellas tanto precisam.

Vejam os leitores as photographias referentes á inspeção e convencer-se-ão de que ella honra o secretario de Estado que lhe deu execução, o director do Serviço Sanitario que o installou e os quatro medicos que se encarregam de salvar a saude das crianças.



Festa de S. Vito Os promotores da festa de S. Vito, realisada no Braz, e a respectiva capella

O dr. Alisino Braga corrigindo a posição das alumnas da Escola Modelo "Prudente de Moraes".

INSPECÇÃO MEDICA NAS ESCOLAS



Os Drs. Araripe Sucupira e Alisino Braga pesando e tomando a altura das alumnas da Escola Modelo "Prudente de Moraes"

INSPECÇÃO MEDICA NAS ESCOLAS



O dr. Alistino Braga corrigindo a posição das alumnas da Escola Modelo "Prudente de Moraes".



VEL.ODROMO PAULISTANO



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" por ocasião dos ultimos matches realizados, no Velodromo, pela Associação Paulista dos Sports Athletics

O dr. Araripe Sucupira medindo o thorax e o dr. Alsino Braga examinando a vista das alumnas da Escola Modelo "Prudente de Moraes".

INSPECÇÃO MEDICA NAS ESCOLAS



O dr. Araripe Sucupira medindo o thorax e o dr. Alino Braga examinando a vista das alunas da Escola Modelo "Prudente de Moraes".



ocasião das ultimas corridas alli realizadas



AS VISÕES DO CONDOR

(Martinez Figueroa)

Alem dos gelos impassiveis dos Andes, vive o Condor, que bate as suas grandes azas nas regiões infinitas do azul, num supremo assomo de rebeldia, similhante a marcha triumphal, na intensa vibração de fortes accordes, no meo de uma extraordinaria commoção, que rompe o silencio continental.

Extende-se no espaço com uma serenidade magnifica e que infunde alento aos povos symbolisados nelle.

Sabe o Condor que, nos campos prodigiosos, nas immensas planuras que se dilatam como o mar ao pé das montanhas andinas, no Amazonas colossal, na choupana do sertanejo, nas povoações e cidades ha presagios de tempestade, tremores nervosos, corações que palpitam como peças de machina, aceleradamente; porém, sabe tambem que ha aneios de porvir, sede de gloria e um immenso espirito de concordia que exclama: Excelsior!

Quando os libertadores iam escalando a cordilheira dos Andes afiguraram-se ao passaro sagrado conduzindo até aos cimos as legiões que se immortalisaram no bronze e no marmore da Historia, e, que a archiclassica estatua de Memnon entoam diariamente o seu hymno gigantesco ao Sol.

A attitude do Condor é sempre olympica, de fronte do horizonte de onde assomaram os navios dos phenicios transmigrados; são os mercadores de Carthago que se approximam a passos ligeiros em procura dos thesouros fabulosos dos Incas...

Elles vêm ambiciosos do vellocino desta Atlantida generosa, que viveu na memoria de Platão, vêm para medir forças, calcular tempos, preparar expedições e collocar ao peito do Condor o seu maligno thermometro.

Elle sabe que o norte se acrescenta com uma grande força de poder, que lá se descobrem e se inventam todos os metaes para construir recursos de destruição.

De tudo isto elle é sabedor, mas os seus grandes olhos brilhantes, perscrutadores enxergam desde as nuvens ás profundezas do porvir, que guarda, quem sabe, quantas surpresas mysteriosas.

O Condor tem fé no seu reinado. Elle sabe que viverá eternamente na sua atalaya immortal, de onde não ha de sahir, ao menos, que não seja por mandado de Deus!

Versão de
LEOPOLDO DE FREITAS



Grupo de gentis senhoritas que se incumbiram de passar os bilhetes para o festival realisado, no Theatro Municipal, em beneficio do Hospital dos Lasaros, de Guapira, posando especialmente para "A Cigarra"



Aspectos das archibancadas do Jockey Club Pau'istano, por ocasião das ultimas corridas alli realizadas



AS VISÕES DO CONDOR

(Martinez Figueroa)

Alem dos gelos impassiveis dos Andes, vive o Condor, que bate as suas grandes azas nas regiões infinitas do azul, num supremo assomo de rebeldia, similhante a marcha triumphal, na intensa vibração de fortes accordes, no meio de uma extraordinaria commoção, que rompe o silencio continental.

Extende-se no espaço com uma serenidade magnifica e que infunde alento aos povos symbolisados nelle.

Sabe o Condor que, nos campos prodigiosos, nas immensas planuras que se dilatam como o mar ao pé das montanhas andinas, no Amazonas colossal, na choupana do sertanejo, nas povoações e cidades ha presagios de tempestade, tremores nervosos, corações que palpitam como peças de machina, aceleradamente; porém, sabe tambem que ha aneios de porvir, sede de gloria e um immenso espirito de concordia que exclama: Excelsior!

Quando os libertadores iam escalando a cordilheira dos Andes afiguraram-se ao passaro sagrado conduzindo até aos cimos as legiões que se immortalisaram no bronze e no marmore da Historia, e, que a archiclassica estatua de Memnon entoam diariamente o seu hymno gigantesco ao Sol.

A attitude do Condor é sempre olympica, de frente do horizonte de onde assomaram os navios dos phenicios transmigrados; são os mercadores de Carthago que se approximam a passos ligeiros em procura dos thesouros fabulosos dos Incas...

Elles vêm ambiciosos do vellocino desta Atlantida generosa, que viveu na memoria de Platão, vêm para medir forças, calcular tempos, preparar expedições e collocar ao peito do Condor o seu maligno thermometro.

Elle sabe que o norte se accrescenta com uma grande força de poder, que lá se descobrem e se inventam todos os metaes para construir recursos de destruição.

De tudo isto elle é sabedor, mas os seus grandes olhos brilhantes, perscrutadores enxergam desde as nuvens ás profundezas do porvir, que guarda, quem sabe, quantas surpresas mysteriosas.

O Condor tem fé no seu reinado. Elle sabe que viverá eternamente na sua atalaya immortal, de onde não ha de sahir, ao menos, que não seja por mandado de Deus!

Versão de
LEOPOLDO DE FREITAS



Grupo de gentis senhoritas que se incumbiram de passar os bilhetes para o festival realizado, no Theatro Municipal, em beneficio do Hospital dos Lasaros, de Guapira, posando especialmente para "A Cigarra"



NA
BERLINDA



Mlle. M. M. C.

Mlle. M. de L. M. C.

Mr. le dr. L. de O. P.

É um caso interessante: *Milles*. não são gêmeas e seria impossível traçar o perfil a uma dellas sem constante e repetidamente referir-se á outra... Porque? — está ahí o mysterio; não ha de ser por sempre andarem juntas e muito se parecerem que haviam de se tornar indivisiveis! Mas o facto é que é esse um caso de duas bõas creaturas, cheias de belleza e bondade, que têm os seus espiritos (consequentemente bellos e bondosos) perfelta e indestructivelmente irmanados.

Regulares de estatura, morenas, de negros olhos e bastos cabellos, vestem-se com raro bom gosto, allado a admirlavel discreção.

Já foram acclamadas as «rainhas do *rink*», tão conheclidas são suas habilidades na patinação; dansam muito bem e possuem fina cultura, em parte adquirida na Escola Normal, por que foram diplomadas ultimamente.

As duas irmans andam sempre com a sua ainda joven mamãe, offerecendo mais uma bella manifestação de seus delicados sentimentos: o amor filial. Encarnam o excellente typo da *demoiselle* que, não descurando das festas e da sociedade, sériamente se preoccupa com seu *menage*. Si encantam como optimas moças, se-duzem como melhores «donas de casa».

O sr. dr. L. de O. P. — o sympathico rapaz que passa a figurar na galeria d'«*A Cigarra*» — tem cabellos e bigodes oxygenados e um minusculo corpo, sempre vestido de accõrdo com as ultimas exigencas da moda londrina.

Descende de tradicional e nobre familia que, no Imperlo, deu ao Brazil mais de um ministro de Estado.

E' formado pela nossa Faculdade de Direito e, ao contrario de seus antepassados, não se dedica á politica: trabalha com o papae no fóro de São Paulo.

Gosta muito de festas: nunca perdeu um baile, frequenta o bom theatro, vae sempre ao *corso* e ás nossas mais elegantes reuniões; patina e dansa muito bem, joga *tennis*, tem espirito e faz tudo para agradar as moças, de que é o queridinho. Não se entenda com isso que o sr. dr. trata a todas com as mesmas gentilezas, di-riamos até com o mesmo carinho, não!

E, sabendo quanto tem de voluvel, é com todas gentil, afim de preparar terreno para suas proximas... «inclinações».

Tem, por isso, uma espirituosa alcunha, que não queremos divulgar, uma vez que bem a conhecem todas as suas camaradas (algumas até por experiencia propria).

E' grandemente sympathico, intelligente, brioso e desconfiado, pelo que receiam que, com este perfil, hajam involuntariamente ferido suas susceptibilidades os seus companheiros, muito amigos,

J. da Silva Manuel.

"A CIGARRA"

Concurso Musical d' "A Cigarra"

Premios de 300\$000 em dinheiro

A redacção d'«CIGARRA», no intuito de estimular os artistas e amadores brasileiros e estrangeiros, residentes no Brazil, iniciou o seu primeiro concurso musical com premios, chamando para elle a attenção de todos os interessados, na espectativa de um grande successo.

Para esse primeiro concurso será destinada a quantia de

Rs: 300\$000

dividida pela forma seguinte:

Ao vencedor em PRIMEIRO logar, o premio de 200\$000

Ao vencedor em SEGUNDO logar, o premio de 100\$000

A classificação das obras enviadas será feita por um jury de tres membros, escolhidos entre o professorado de S. Paulo, com um professor do nosso Conservatorio Dramatico e Musical.

- 1.º Será conferido o PRIMEIRO premio por unanimidade de votos.
- 2.º O segundo premio será outorgado ao trabalho que, a juizo do jury e por unanimidade de votos, obtiver o segundo logar.
- 3.º Não alcançando unanimidade a obra que fôr julgada para o segundo logar, deverá o premio ser reservado para o segundo concurso musical.
- 4.º As obras que obtenham os mencionados premios ou distincções serão de propriedade da acreditada «CASA LEVY», Rua Quinze de Novembro 50-A, que se obriga a entregar aos seus auctores as referidas importancias dentro do primeiro mez, depois de terminado o concurso, e 30 exemplares da musica depois de impressa.
- 5.º A empresa editora «CASA LEVY» se reservará o direito de alterar os titulos das composições, caso os da escolha de seus auctores não sejam satisfactorios.

Os originaes serão absolutamente INEDITOS e deverão estar incluidos entre os grupos seguintes:

1.º grupo:

UMA VALSA elegante, de estylo moderno, dividida em quatro partes pelo menos, de média difficuldade, para piano.

2.º grupo:

UM TANGO, puramente de estylo e forma brasileira, de cunho caracteristico e rythmo severo. Predominar elegancia e menor trivialidade, de média difficuldade, para piano.

Bases do Concurso

- a) As obras musicaes para este concurso devem ser remetidas á redacção d'«A Cigarra», rua Direita n. 8-A, S. Paulo, onde se dará recibo ao portador.
Os originaes enviados pelo correio *devem ser registrados*.
- b) Todos os trabalhos devem ser entregues dentro de um envolvero com um LEMMA sobre o lado exterior. O nome do auctor ou auctora deverá ser assignado dentro de um envelope em cujo exterior figure o mesmo LEMMA do trabalho, ficando entendido que qualquer obra que vier com o nome do auctor ou auctora na parte exterior dos envoltorios será EXCLUIDA do concurso.
Roga-se não usar papeis ou enveloppes transparentes.
- c) Os originaes para este concurso *devem ser absolutamente inéditos*.
- d) Os trabalhos que não obtenham premio ou diploma algum no concurso, serão inutilizados, sem que os respectivos auctores tenham direito á sua devolução.
- e) A redacção d'«A Cigarra» conferirá aos auctores premiados no seu primeiro concurso musical um diploma luxuosamente impresso em suas officinas e firmado pelas pessoas componentes do jury que os classificou.
- f) O PRIMEIRO CONCURSO MUSICAL d'«A CIGARRA» fica aberto desde a publicação do presente numero e encerrar-se-á no dia 1.º de Setembro de 1914, podendo a elle concorrer todos os compositores brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil.



Dois aspectos da procissão de Nossa Senhora Auxiliadora, realizada pelos salesianos de S. Paulo

A INDUSTRIA DOS INCENDIOS

Com as crises passageiras que o Brasil atravessa coincide o florescimento duma industria rendosa,—a dos incendiarios, que procuram resgatar os cabedaeas compromettidos por meio das flammis rubras.

Na nossa *urbs*, os incendios propositaes estão tomando o caracter duma epidemia, e constituem já uma rubrica diaria nas gazetas, que os noticiam quasi sem commentarios, tão banaes se tornaram pela frequencia.

Um sujeito de espirito pretende mesmo que em São Paulo ha varias agencias que se encarregam, mediante uma pequena commissão, de pôr fogo aos estabelecimentos quasi fallidos, por conta dos proprietarios que não confiam excessivamente na sua destreza. Essas agencias, que se recommendam pela maior seriedade, têm um pessoal habilitadissimo, empregam materiaes de toda a confiança, usam dos processos mais

modernos e offerecem grandes descontos aos clientes que tenham mais dum estabelecimento a queimar. A *blague* das portas de café é uma coisa terrivel...

Certo é, porém, que ha dias, perdidos na multidão, contemplavamos o incendio duma casa commercial.

Um incendio é sempre um espectáculo para a nossa insaciavel curiosidade de mirones. Os pennachos da fumaceira desenhm no ar volutas graciosas e as linguas vermelhas do fogacho tem todas as palpações e estremecimentos duma alma apaixonada. Fixavamos o espectáculo, com o enthusiasmo de esthetas, quando nos surprehendeu a seguinte reflexão lançada a nosso lado por um recémchegado à primeira fila da turba:

—Uê!... Mas esta casa já devia ter ardido na semana passada...



Diversas senhoritas e creanças que tomaram parte no festival realizado, no Theatro Municipal, em beneficio do Hospital dos Lazaros, de Guapira



A PEDRA DE SAL

(Psychologia de uma esfaimada)

Se alguma vez lestes a linguagem dos olhos, lêde a que dizem os desta pobre moça, sem pae, sem mãe, sem ninguém, e que, para em tudo ser uma infeliz, perdeu ha trez mezes a ultima discipula de piano.

No silencio da sua agua furtada, ella tem os olhos voltados para um palacete fronteiro, em cujo rez do chão resplandece de brilhos a mesa opulenta de uma familia abastada.

E' a hora do jantar. Os criados vão e vêm, trazendo terrinas fumegantes. Um cheiro delicioso entra pelo quarto da pobre professora, que ha tres dias, exgottados os ultimos recursos, se mantem a pão e agua. Que irradiação interna e reconfortante os seus olhos illusoriamente alimentam! E' que elles vêm áquella mesa umas lindas moças todas de branco, formas radiantes e uns *babys* loiros, de rostos angelicos, no prazer de um excellente repasto. O pae é um senhor calvo, testa franzida, attitudes severas; a mãe uma linda senhora, alta e loira como um trugal maduro, incomparavelmente mais nova. Todos falam e riem com moderação e, emquanto conversam, advinha-se em seus rostos a grande bondade da Natureza.

Suzana, cá de longe, vae seguindo com vivo interesse aquelle esplendor de vida. Os pratos succulentos succedem-se uns aos outros, com ruido, e, á maneira que os criados os servem, cresce na professora um appetite tão grande, tão grande, que a pobre tem a illusão de que os devora gulosamente.

Ah, tambem ella, quando pequenina, tivera assim uma mesa de luxo e criados que a serviam com extremos de respeito! Depois veiu a fallencia do papae, que não poude sobreviver ao grande desastre da sua vida e quasi a seguir a doença mental da mamãe, que apenas poude beijar na hora da agonia. Andou então por casa de raros parentes até aos vinte annos. Quando perdeu o ultimo, botou-se a dar licções de francez e piano, com frenesi, com dedicação, com suprema bondade, contando triumphar das luctas pela existencia. Mas o destino comprazia-se em magoar-lhe a alma, de tal modo que ha tres mezes se lhe foi a ultima discipula.

Suzana vae recordando coisas da sua infancia e da sua adolescencia, mas não tira os olhos do palacete fronteiro. Agora foi direito a uma pequena mesa, arrastou-a até junto da janella, cobriu-a com uma toalha. Tirou depois, duma gaveta, um pão da vespera, poz-lhe ao lado o moringue de agua e com um triste sorriso poz-se tambem a devorar o seu phantastico repasto.

Que fulgurante contraste, o da sua mesa com a dos senhores ricos e cuja essencia não era menos bella que a sua apparencia! Até ao seu ouvido vem a fina resonancia dos pratos,

dos talheres, dos copos de crystal. Tudo aos seus olhos brilha de uma maneira extranha e, comtudo, tendo uma forte comprehensão da sua desgraça, Suzana não se queixa, não se deplora, não apaga dos seus labios o triste sorriso de todos os momentos.

Agora, lá longe, o criado trouxe uma peça de caça que cheira deliciosamente. Ah, como deve ter sido artisticamente preparada pelo Savarin do palacete e como toda aquella gente feliz a aprecia, ao ponto de os olhos lhe sorrirem!

E Suzana vae devorando tambem o fructo da sua illusão, comendo os restos do pão duro da vespera e levando aos seus beiços resequidos a agua fresca do seu moringue.

Mas, instantes depois, ella interrompe o seu inimaginavel jantar. Os seus olhos banham-se de uma luz esperta, uma luz em que parece reflectir-se a sensação de uma grande ventura. O corpo magro move-se na velha cadeira, nervosamente. Junta as pequenas mãos, põe-se de pé, debruça-se na janella para vêr melhor.

E' que um dos criados entra com a grande travessa, em que um gôrdo e fumegante Perú põe na alvinitencia da toalha uma nota assaz bizarra. Os *babys* loiros receberam-n'o alvoroçadamente com risos e palmas. O pae passou a mão pela calva brilhante, olhando sorridente para a esposa e os filhos e retomando a linha hleratica da sua bemaventura da figura, apres-se em trinchar o famoso gallinaceo.

—Oh, como está gostoso, que rica coisa! exclama Suzana.

E o seu illusorio prazer refina-lhe a expressão dos olhos, negros e tristes. Por fim, ella assiste ao desfilar dos doces, dos finos licores, do aromatico café em pequeninas taças nipponicas. Dahi a instantes todos se retiram, a sala escurece. Mas agora veste o coração da pobre uma realidade pungente. Na teia de aranha da sua phantasia desfez-se o tecido de viandas, vinhos e sonhos e, em lugar de tudo isso, ella sente a fibra tensa da dôr. Doe-lhe no estomago o pão resequido. A agua augmenta-lhe a asia fulgurante.

Falta-lhe qualquer coisa que lhe dê a sensação do gosto.

Então ella levanta-se, dirige-se para a cozinha e de lá volta no mesmo instante. Traz na mão uma grande pedra de sal, que fita com uma expressão resignada, e, depois de lançar um olhar para o palacete fronteiro, leva-a á bocca, sente-lhe agora o gosto expressivo e exclama, na voz uma infinita ternura:

—Bemdito seja o bom Deus do Azul, que criou o sal para a illusão dos pobres!

S. Paulo, 28 de Junho 914

MANUEL LEIROZ.



Consultorio Graphologico



entre os innumerados graphismos que recebemos destacamos os seguintes, que nos parecem mais interessantes:

Campy — Inteligencia lucida, servida por uma cultura variada, se bem que superficial. Espirito vivo e arguto. Amor ao bello. Imobilidade nas idéas. Opiniões instaveis. Falta de firmeza nos principios. Vontade fraca. Alma que anda em busca de uma situação de equilibrio. Faltam-lhe methodo e ordem. Coração sensível, propenso para o bem.

Ignorante — Espirito illustrado, claro, sagaz e culto. Aptidão para os estudos abstractos: raciocinador, generalisador, logico. Tendencia para a defesa das idéas, pertinacia. Argumentos decisivos. Imaginação que palra nas altas regiões do pensamento. Inteligencia synthetica. Senso artistico. Satisfacção da sua personalidade. Vaidade. Desejo de apparecer. Amabilidade adquirida.

N. de Carvalho — E' uma senhorita amavel. O seu grande defeito resume-se nisto: um intenso desejo de prosperar. Todos os seus pensamentos são orientados para esse rumo. A sua ambição, porém, não é combativa, é antes platonica, porque raro se exteriorisa em actos. Estamos, pois, deante de uma sonhadora. Nisto consiste o traço mais saliente da sua individualidade. Fóra disso, a normalidade em tudo.

L. F. B. — Seu graphismo revela uma qualidade que, segundo o philosopho cartesiano, todos julgam possuir e raros possuem: o bom senso. Temperamento amavel. Amor aos prazeres phisicos. Calculo. Impulsividade. Vontade combativa. Economia.

João G. Cernach — E' um espirito anarchisadissimo. Confunde tudo. E' um nebuloso. E' difficilimo tirar um pensamento limpido do emanharado das suas idéas. Egoismo. Não obstante tudo isso, é um individuo naturalmente amavel.

Jean Derymar — Nenhuma iniciativa. Apego aos habitos adquiridos. Individuo preocupado com os negocios. Orgulho e vaidade. Alguma independencia de caracter. Tendencia para a mania: idéas fixas.

S. Paulo, 28—6—914.

Abbate Michon

N. B. — As cartas que nos forem dirigidadas, devem ser escriptas naturalmente, redigindo-as cada consultante a seu modo. As copias não se prestam para nossos estudos.



CONTOS TRUNCADOS

Aladin II viera ao mundo com a valiosa recommendação da Deusa-Fortuna, como filho de seu pae, sobrinho de seu tio, e primo do primogenito deste. Porque pae, tio e primo... genito eram, nada mais, nada menos, que... senador, chefe politico e ministro respectivamente.

Vadio como o seu homonymo das *Mil e uma noites*, estúpido como um a porta... sem porteiro, que lhe impedisse a sahida das asneiras, Aladin II bacharelara-se em Direito, á custa de mil e um pistoões e á custa de mil e um esforços, fôra eleito vereador.

Não se detivera, porém, ahí sua espantosa fortuna.

A lampada maravilhosa, que o destino lhe puzera nas mãos, praticava prodigios estupendos.

Approximando-se o pleito federal, Aladin II recorreu a ella, e o genio das maravilhas não se fez esperar:

— Quaes as vossas ordens?

Sou vosso escravo obediente e fiel, como escravo e obediente me annuncio de todos quantos, como vós, possuam um avô senador, um pae chefe politico, e um primo ministro! Mandae! As vossas ordens serão cumpridas promptamente!

Aladin II ordenou, e como lhe promettêra o Genio, os eleitores surgiram aos borbotões: de dentro da cidade como de fóra della; de dentro como de fóra do municipio; de um como de outro districto federal; deste como de outro Estado; d'aquem e d'alem mar; sãos e doentes; occupados e desoccupados sympathicos, apathi-

cos e antipathicos; moços de mais de 21 annos, nascidos depois de 1894; normaes, acrobatas e paralyticos; mortos e vivos... todos a correrem, illustrados e analphabetos, nacionaes, nacionalisados e não nacionalisados, afim de lançarem, pela bocca da urna a dentro, um voto para deputado federal ao nobre e muito digno candidato Aladin II.

Depois desse dia, em que Aladin II se viu representante legitimo, de um Estado do Norte ao Congresso Nacional, a lampada maravilhosa não teve descanso.

Leader da sua bancada, senador e depois ministro, Aladin II, dentro de alguns annos, fez-se chefe da Nação.

E eu, pobre de mim, que me extasiava, em creança, com as maravilhas da lampada de outr'ora, quedo-me agora, embasbacado, estupefacto, tonto, a constatar os prodigios estupendos da lampada de hoje.

Aladin II, estúpido e vadio, analphabeto, feio, barrigudo e peina torta, transformou-se, no fim de pouco tempo, em elegante mancebo, illustre vereador, distincto deputado, habilissimo *leader*, prestigioso senador, eminente ministro e estadista de merito.

E virem falar-me depois em telephone e telegrapho sem fio, photographia ao longe e communicações interplanetares, como cousas assombrosas deste e de futuros seculos!

Assombroso — é Aladin II, o maior estadista do seculo.

JAFFA.



As gentis senhoritas que constituíram a comissão promotora de um magnifico pic-nic realizado no Jardim da Acclimação e que teve uma concorrência extraordinária



N'UMA LAPIDE

Qual se teu filho fôra eu me acabrunho
E, de magua, a falar-te mal me atrevo.
Acceita, emtanto, o humilde testemunho
Do quanto foste meu sagrado enlevo.

Fosse-me dado, de cinzel em punho,
Talhar o liso marmore em relevo,
E eu daria da pedra o eterno cunho,
A's estrophes que em pranto e sangue escrevo.

Sei que não cabem nestes sons dispersos,
O pranto em que esta angustia não se acalma,
E o sangue em que taes sons morrem immersos.

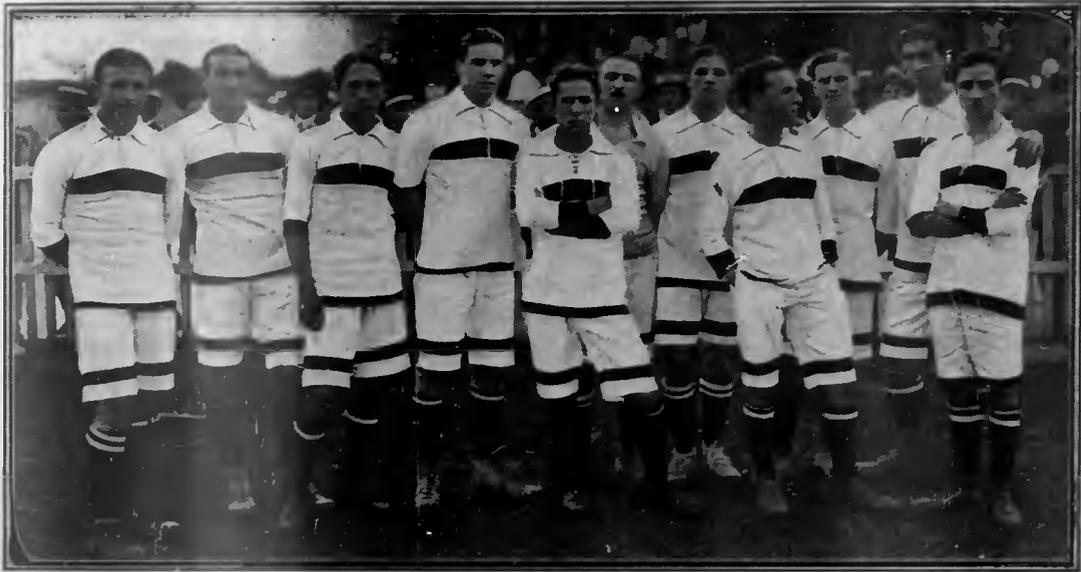
Não cabe dentro de votiva palma,
Nem na estreiteza de mesquinhos versos,
O infinito de dôr que tenho n'alma!...

EMILIO DE MENEZES





A. P. DOS SPORTS ATHLETICOS



O primeiro team do Palmeiras, que disputou, no Velodromo, um match com o Ypiranga, empatando por um goal a um



O primeiro team do Ypiranga, que jogou contra o Palmeiras, no Velodromo. Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra"

Remo,

"A CIGARRA" EM SANTOS



Familias que assistiram ás brilhantes regatas realizadas, no Vallongo, pela Federação Paulista das Sociedades do Remo, surpreendidas pelo nosso reporter photographico

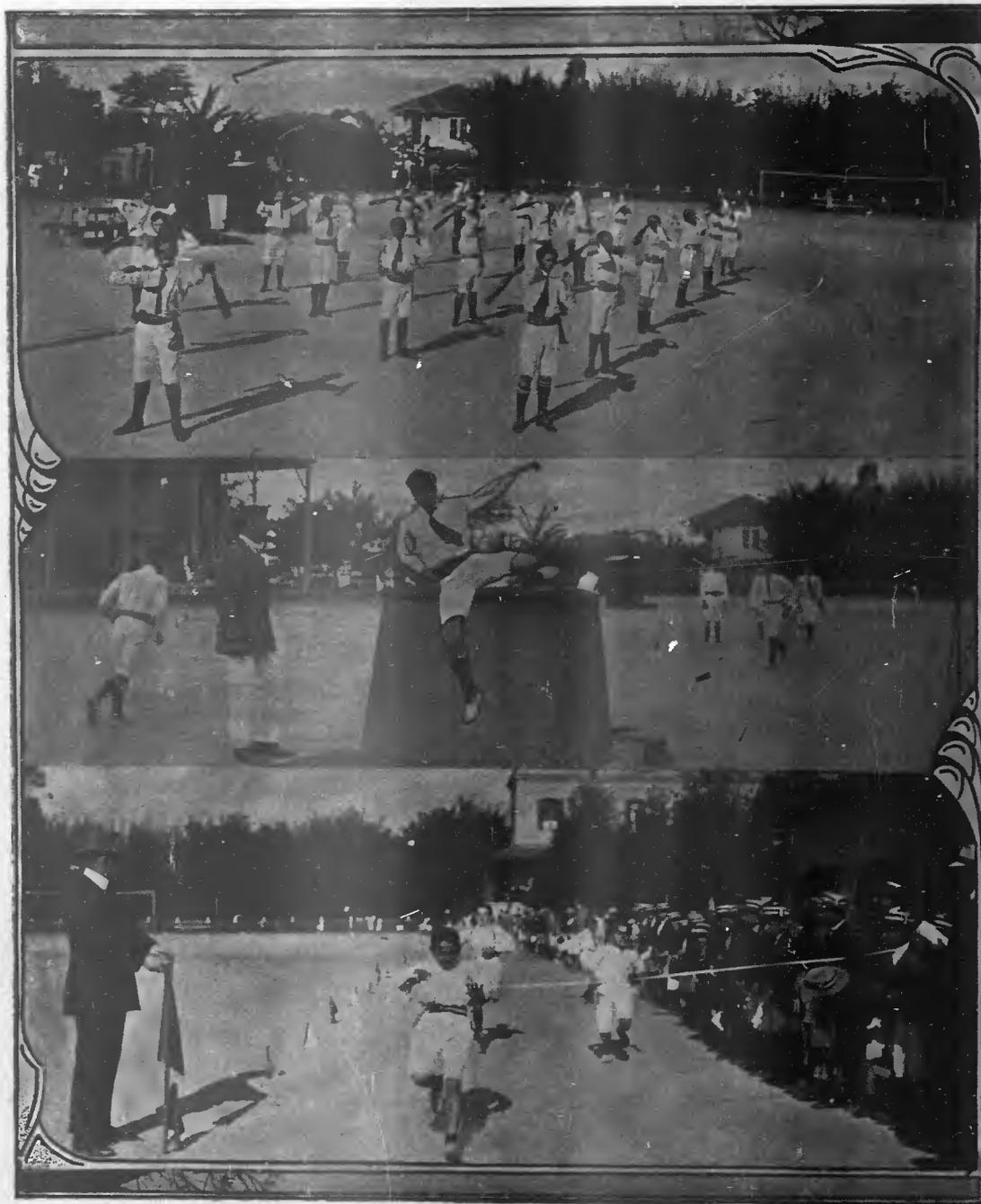
GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO



Em cima: Os alunos do acreditado estabelecimento de ensino executando exercicios de gymnastica succa, durante a brilhante festa alli realisada ultimamente. Em baixo: familias que assistiram á mesma festa, saboreando o lunch offerecido pelo director do Gymnasio Anglo Brasileiro, sr. Charles Armstrong

festa
nasio

GYMNASIO ANGLIO-BRASILEIRO



1 - Alumnos do reputado estabelecimento de ensino executando exercicios de gymnastica por occasião da ultima festa alli realisada. 2 - Um alumno realisando um bello salto. 3 - A chegada de uma corrida disputada no mesmo Gymnasio



Gentis senhoritas posando para "A Cigarra", por ocasião de um pic-nic realizado no Jardim da Acclimação



Outros grupos posando para "A Cigarra", no mesmo local

"A CIGARRA" EM SANTOS



Por ocasião de um pic-nic realizado na pitoresca praia do Guarujá, os convivas posam especialmente para "A Cigarra"

OS NOSSOS PIC-NICS



Grupos photographados especialmente para A "Cigarra", por ocasião de um pic-nic realizado no Jardim da Acclimação



O team do Club Athletico Paulistano, que bateu o Scottish Wanderers, no Velodromo Paulistano, por 5 goals a 2



O team do Scottish Wanderers, que jogou com o Paulistano, no Velodromo

Filho, Laurinha Maria Ayrosa, Vanós Rodrigues Godinho, Cecília Pinto, Joaquim Gonçalves, Esther de Albuquerque Costa, Carmen Will, Nadyr Carvalho, Arnaldo Pinto, Alice Franco da Rocha, Fernando de Almeida Prado e U. Gonçalves.

SEXTO CONCURSO

Offerecemos hoje á decifração de nosos queridos leitorezinhos o seguinte problema, de facilima decifração:

Onde está a camponeza?

A solução não demanda esforço. E' muito simples. Enviem-n'a com a respectiva gravura á redacção d' "A Cigarra", rua Direita n. 8-A — S. Paulo.

Ainda desta vez, os premios serão offerecidos pela Casa Edison, cujo proprietario deseja mimoscar os inumeros leitores d' "A Formiga".

Contraste

Em tudo a calma. O sol dardeja a pino e ardente.
Parece-me que em baixo é tudo adormecido;
Em cima, o infindo azul do céu esmaecido;
— Repousa a Natureza, á sésa, mollemente...

Dentro em mim, oh! contraste! o espirito transido
De asco e horror, se debate, em fera lucta ingente,
Com a cadeia que o prende á terra fortemente!
E é em vão! quanto mais ardor ha despendido

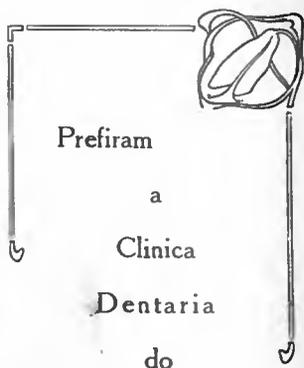
Na audaz revolta, mais ainda lhe palpita
O anceo de voar, para sempre liberto,
Desta veste carnal que o humilha e infelicita...

Lá fóra, a paz! Em mim, a luta! Horrivel dia!
E o sol indifferente a arder num céu deserto!
E a Natureza, calma, é toda uma ironia!

LUIZ JEFFERSON.



ONDE ESTÁ A CAMPONEZA?



Prefiram

a

Clinica

Dentaria

do

Dr. Alvaro Moraes

Cirurgião Dentista

Que tem seu Gabinete Dentario
installado com todos os aparelhos
electricos os mais modernos e aper-
feiçãoados no novo predio á

Rua Libero Badaró, 103

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica, trabalhos garantidos, pagamentos em prestações, colloca dentes sem chapa.

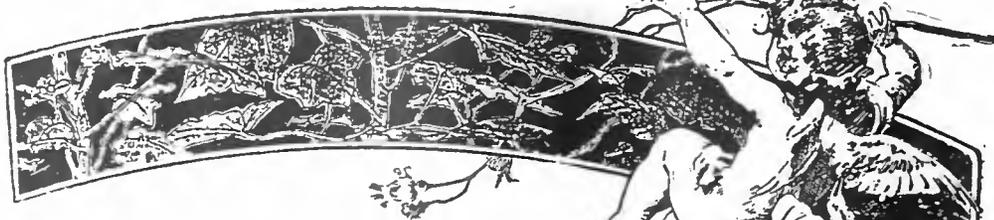
Trabalhos pelo systema norte-americano, obturações de dentes desde 5\$000, cordas de ouro desde 25\$000, pivots desde 20\$000, Dentaduras a 5\$000 cada dente, concertos 10\$000

Os demais trabalhos serão contractados a preços os mais rasoaveis e o material empregado é de 1.a qualidade.

Gabinete com todos os aparelhos modernos e aperfeiçãoados, rigorosa desinfecção nos instrumentos dentarios.

Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite — Domingos até ás 14 horas

Rua Libero Badaró, 103 — Telephone, 2345 — SÃO PAULO



a Formiga —

Jornal das Creações

Anno 1 - Num. 7

QUARTO CONCURSO

Conforme havíamos anunciado, realizou-se, na redacção d'«A Cigarra», o sorteio para a entrega dos premios relativos ao ultimo concurso d'«A Formiga».

Perante grande numero de creações e de distinctas senhoras e senhoritas, tirou-se a sorte, cabendo lindos brinquedos ás seguintes creações: Helena Silveira, Paulino M. Barros, Ruy Arruda, Paulo de Castro Cerqueira, Emilia Villela Giudice, Maria de Lourdes Brito, Esther Richards, Antonio B. do Amaral, Arnaldo Fleury, Maria Leonor Voiglander, Cecilia Pinto e Menininha Lobo.

A's creações presentes que não foram contempladas com brinquedos, «A Formiga» offereceu deliciosos bonbons.

QUINTO CONCURSO

E' com verdadeiro desvanecimento que registramos o successo cada vez maior dos concursos instituidos pel' «A Formiga». O nosso ultimo certamente despertou vivo interesse entre a petizada, ponda-a em alvorço logo ás primeiras horas do dia em que se publicou o ultimo numero d'«A Cigarra». E, si o empenho em decifrar o nosso ultimo problema foi grande nesta capital, não foi menor no Interior do Estado, de onde recebemos innumeras cartas contendo soluções exactas.

Damos em seguida os nomes dos turunas que acertaram e entre os quaes realizaremos amanhã, ás quatro horas da tarde, na redacção da «Cigarra», o sorteio dos lindos brinquedos offerecidos como premios pela conhecida e acreditada **Casa Edison**, do sr. **Gustavo Figner**, estabelecida com completo e variadissimo sortimento, á rua 15 de Novembro n. 55.

Aécio Boulhosa Arouche, Laura de Oliveira, Branca Turola, Dinorah Duarte Barrocas, Maria de Lourdes Brito, Paulo de Tarso Fleury, Eudario Martins Pinto, Oswaldo Borges de Andrade, Mercedes Pinheiro, Heolair Labre de França, Francisco Silva, José Maura Abreu, Helena Silveira, Braz Pinheiro, Silvio de Toledo, Menininha Lobo, Oswaldo de Sylos Cintra, Jorge Farah, Elza Medeiro Peixoto, Joaquim Petrilli, Francisco Comenale, Alberto Mario, Maria da Conceição Lebre Pinto, Menoel Carvalho, Maria de Lourdes Souza, Cassio Simões, Paulo de Castro Cerqueira, Zilda Alvaro de Souza Camargo, Zizinha Facchini, Renato Barreto do Amaral, Sinhô Barreto do Amaral, Baby Barreto do Amaral, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Jandyra Carvalho, Elescina de Mello Padua, Djalma Pinheiro, Francisco de S. Santos, Amelia Abrahão, José Sampaio

de Freitas, Zázá Livramento, Floriano B. Arruda, Mario de Arruda Pinto, José Carlos Couto de Magalhães, Henrique A. de Toledo, Isa Branco Simões Pinto, Diva dos Anjos, Alvaro Miller Filho, Maria Aparecida de Goés, Vera Ferraz, Goguinha Vicira, Oswaldo Fleury, Diaulas Corrêa, Euripides de Campos, Iracema Fernandes da Silva, Martinho Frontini, Cynira de Arruda Castanho, Alice Pegado, Arnaldo Janini, Herculano de Almeida Pires, Maria de Lourdes Piza, Alfredo de Siqueira Reis, Nathercia Bustamanti Bacellar, Vicente Lapastini, Maria José de Campos, Heloisa Rocha, E. Luz, Anninhas Castello, Haydée Lourdes Reis, Carolino dos Anjos, Eloisa Clothilde de Moura Ribeiro, Lili de Albuquerque, Alayde Armbrust, Oscar Eloy de Almeida, Judith de Almeida Pires, Lucinda U. Gonçalves, Moacyr L. Siqueira, José B. Guerra, Jorge Pires da Silva, Manoel de Freitas Valle e Silva Junior, Mariana Barreto, Dejanira Soares de Souza, Antonio Lebre



O galante José, de tres annos de idade, filho do sr. Gustavo de Arruda Leite

Dr. N. J. Salerio

Cirurgião Dentista

Premiado com medalha de ouro em Roma

Rua Direita, 8-A

Sala N. 3 -- 1.º Andar.

S. PAULO

CAFÉ BRASIL

Luxuosamente montado, com todos os requisitos exigidos pela hygiene moderna.

Serviço excelente durante o dia e á noite

Magnifica orchestra

PROPRIETARIOS:

Caldeira & Silva

Rua Quinze de Novembro n. 37

S. PAULO

"A UNIÃO MUTUA"

Cia. Constructora e de Credito Popular.
FUNDADA EM 1906.

Premiado com 3 medalhas de ouro.

A mais antiga e que maior fundo de reembolso possui.
Construções realizadas tres mil contos.
Mediante modicas mensalidades de 1\$500, 3\$000, 5\$000 e 6\$000, distribue predios nos valores de Rs. 5:000\$000, Rs. 10:000\$000, Rs. 15:000\$000 e Rs. 20:000\$000.
Pagamento integral qualquer que seja o numero de socios na Serie.

Rua 15 de Novembro, 53

Entrada pelo Travessa do Commercio, 2. Colxo, 412
— SÃO PAULO —



ANTES de comprar um Grammophone, visitem a Casa Odeon, casa especial deste ramo.

Sempre grande stock de todas as marcas de machinas falantes

O mais variado sortimento no Estado de S. Paulo de discos Odeon, Fonotipia, Jumbo e Victor.

Peçam catalogos, os quizes enviamos gratis a quem pedir.

CASA ODEON

RUA S. BENTO, 7

S. PAULO



SUCCURSAL da **CASA EDISON**
DO RIO DE JANEIRO PARA
OS ESTADOS — S. PAULO,
PARANÁ E SUL DE MINAS

"A MUNDIAL"

Sociedade de Peculios e Rendas

A que maiores vantagens offerece. Com séries especiaes de remissão contínua e Série Liberal sem exame medico.

Chama-se attenção para esta magnifica serie, que, alem de outras vantagens, proporciona um peculio em vida, distribuido mensalmente em sorteio entre os mutualistas.

Séde: Avenida Rio Branco N. 133

RIO DE JANEIRO

Agente Geral em S. Paulo — A. Fonseca

Rua S. Bento, 14 — 1.º andar

PALACETE JORDÃO

CASA AMADEU

Grande Agencia de Loterias

BILHETES
DE LOTERIAS
PELO CUSTO REAL

50 R. 15 DE NOVENBRO 50
:: SÃO PAULO ::

J. Sauvageot Assumpção

:: CIRURGIÃO DENTISTA ::

CONSULTORIO ;

LARGO THESOURO 5 - SALA 3
— TELEPHONE 2.023 —

HORARIO :

DAS 9 ÀS 17 HORAS

Cigarros Castellões

OLGA = GIOCONDA

LUIZ XV

São os melhores

FABRICA DE GRAVATAS

Completo sortimento de meias, camisas, collarinhos,
punhos e miudeza

Vendas por atacado e a varejo
Preços baratissimos. Só a dinheiro

A. M. DA MOTTA

Successor de MOTTA & PINHO

Rua Quintino Bocayuva, 10 Proximo à Rua Direita
S. PAULO



9 a 11 — SYNCOPADAS

4—O conego do vaticano é apreciador desta dansa hespanhola—2

*Bizuléca*3—Com esta arma feriram minha parente—2
Rei do Ar (Poços de Caldas)

3—Rio de fome—2

Elmanos

12 — AUGMENTATIVA

(Ultima do torneio)

Em uma declaração
Vi certo termo empregado,
Mas tirei a conclusao
De ser o termo empolado—3*Dr. Kean*

CORRESPONDENCIA

Rei do Ar (Poços de Caldas), *M. Pepe*, *Ruy Blas*,
Rei da Ironia, *Bizuléca*, *Zigomar*, *Jupira*, *Tarugo*, *Elmanos*,
Tosca, *Fantomas*. — Inscriptos.*Lili Albuquerque*. — Pedimos lhe o obsequio de
satisfazer ás condições do regulamento no que se refere
a inscrições.*Rubens*. — Inclua na lista as soluções dos trabalhos
que lhe pertencerem. As soluções e problemas devem
vir em papeis separados.*Cordetrinho*. — E' excusado insistir na remessa de
problemas de difficil solução, porque não os publicaremos.
Damos preferencia aos trabalhos faceis e bem feitos.*Jayfersil*

Collaboração dos leitores

Carlos d'Ambrosio — Taubaté — O seu soneto,
choraminguento e inconsolavel, não serviu.*Ruandé*. — Não sac o seu verso. Releia a
segunda quadra e medite sobre o que escreveu.*Guldo Pardi*. — Taubaté — As quadras do seu
soneto não têm rimas eguaes, o que é um grande defeito;
além disso, na primeira quadra, todas as rimas são oxytonas
e nos outros versos paroxytonas: isso é de muito
mão gosto.*Phemis*. — Reforme por completo a segunda
quadra a volte.

Parabens por sua linda calligraphia.

Amalio Barros. — Ituverava — O seu soneto
Mendigo, apesar de toda a *philanthropia* que encerra, não é
aproveitavel.*Augusto Chantal*. — Muito lamuriento o seu
soneto *Saudades* Deixe V. S. de chorar tão commovedora.
mente a sua bem-Amada e mande-nos coisas mais alegres.
H. Simões. — Santos — Com que então o amor
de V. S. é como um *lyrto delicado*? Linda comparação...*B. V. Salgado*. — O soneto que nos enviou, não
serviu. Mande outro.*V. Palmeira*. — Sua poesia «Na Roça» não é
aproveitavel. Mande outra.*Max d'Aviz*

Indicador d' «A Cigarra»

Advogados

Drs. Azevedo Marques, Salies Junior
Irineu Moretzsohn

Escritorio: Rua Direita 8-A Sobreloja Tel. 36-37

Drs. Gabriel de Rezende e
Gabriel de Rezende FilhoEscritorio: R. Direita 8-A Sobreloja. Tel. 36-37
Res. R. São Luiz, 7.Drs. Pedro Lameira de Andrade e
João Francisco da Cruz

Escritorio: R. Direita 8-A, sala 1, Sobreloja Tel. 36-37

Residencias: Rua Müller, 124 (Braz)
Rua Conde Sarzedas, 49-A

Dr. Luiz Pinto Serva

Escritorio: Rua Quintino Bocayuva, n. 4
Salas 8 e 9, 2.o andarDrs. Abrahão Ribeiro e Camara Lopes
Rua José Bonifacio-7 :: Telephone-29.46

Dr. Durval do Amaral

Escritorio: R. Direita, 12-B
Residencia: Rua D. Veridiana, 73

Medicos

Dr. João Egydio de Carvalho

Consultorio: Rua Direita 8-A, Sobreloja, Tel. 36-37

Dr. Raul Briquet

Medico parteiro
Maternidade — Avenida Paulista

Cirurgiões Dentistas

Dr. Hanson

Medico, Operador, Dentista - Molestias da bocca em geral
Rua Quintino Bocayuva-4 - Elevador á disposição dos clientes

Theodosio Cardoso de Menezes

Consultorio e residencia: Rua Santa Ephigenia, n. 87-B

Arthur Clemente

Consultorio: Rua da Bôa-Vista n. 11, Tel. 34-28



SECÇÃO
CHARADISTICA

1.º CONCURSO
(Soluções do n. 5)

Ns. 41, Parcela; 42, Cabaceira; 43, Canopo; 44, Chiliada, Lia; 45, Fafe; 46, Jahu, Jehu; 47, Matraca, batraca; 48, Antonio de Castro Alves; 49, Trincaço; 50, Sativa, avitas.

DECIFRADORES

Phalena (Atibaia), 10 pontos; Zeilah, Cordeirinho Gil Duarte, 9 pontos; Zap1, 7 pontos; Zulmira, 6 pontos, Luiz Vampa (Pirajú), 1 ponto.

APURAÇÃO GERAL

Phalena (Atibaia), 49 pontos; Gil Duarte, Zeilah, 48 pontos; Cardeirinho, 44 pontos; Zap1, 36 pontos; Lulu, 34 pontos; Zulmira, 30 pontos; João Roiz, (Rio), 29 pontos; Lygia, 27 pontos; Rasa, 21 pontos; Luísa Vatri, 18 pontos; Rei de Samaringapatan, Dr. Patinha, Hermista (Rio), Conde de Cariry, Divette, 12 pontos; Beinha (Caçapava), 6 pontos; Luiz Vampa (Piraju), 1 ponto.

¶¶ Vencedores: 1.º lugar — Phalena (Atibaia); 2.º lugar — Gil Duarte e Zeilah.

O premio do 1.º lugar está nesta redacção á disposição da vencedora, a quem cumprimentamos pela excellente victoria obtida com brilhantismo, e o do 2.º lugar será sorteado amanhã, ás 16 horas, na redacção d'«A Cigarra» entre os dois concorrentes que alcançaram equal numero de pontos.

2.º CONCURSO
"A Cigarra" n. 6
(Soluções)

Ns. 1, Protonauta; 2, Opalina; 3, Penafiel; 4, Seara; 5, Luto, luta; 6, Mare-magnum; 7, Aroma, amora; 8, Exultação; 9, Serafina, Sena; 10, Mesurado, medo; 11, Evasiva; 12, Chufa, chula.

DECIFRADORES

Bizuleca, Zigamar, Jubanidro (Santos), Lord Etneval, Jupira, Tarugo, Zeilah, Gil Duarte, Rameu, Phatena (Atibaia), de todas; Cardeirinho, 11 pontos; Ruy Blas, Rubens, Zap1, Luiza Vatri, 10 pontos; Elmanas, 8 pontos; Max (Tayuva), 6 pontos; Lili d'Albuquerque, 5 pontos.

Amanhã, ás 16 horas, na redacção da revista, será sorteado o premio entre os concorrentes que enviaram as soluções exactas de todos os problemas.

3.º CONCURSO
"A Cigarra" n. 7

Tem direito ao premio o decifrador que alcançar maior numero de pontos, e em caso de egualdade de condições proceder-se-á a sorteio. O prazo para a entrega das soluções é de 7 dias, a contar daquelle em que sahir a revista.

1 e 2 — NOVISSIMAS

Em um templo da Cyrenaica vi uma mulher—2—1
Lord Scout (Piracicaba)

Para este jogo de creança não precisa haver convite—2—1

Nini & Eugenia (Tatuhy)

3 — LOGOGRIPO

Illustre senhor Jayfersil:

Sem maliciosa allusão—1—4—5—6—5

Eu vos renderia graças mil

Si tivesses compaixão—1—4—7—6—5—6—3

De acolher este trabalho—2—4—6—5

Grosseiro e sem phantazia,—4—6—3—5—2

E mais, si desseis agasalho

A outra minha ousadia,

Qual seja:—com curta vista,

Me alistar no aureo rol

Dos charadistas de escol

Dessa brilhante revista.

M. Pepe

4 — NÉO—BISADA

2—Só esta mulher deu risada—3

Lord Etneval

5 — ANTIGA

Vem aqui, minha morena;

não sejas má, vem aqui.—1

Tenho de ti muita pena...

pena de ti.

Vou contigo pelos montes;

ô pastora, vou contigo...

Por nós grita a ovelhinha,—2

quer pascigo.

Meu destino é ir contigo,

fugir daqui, sem destino,

do mundo onde reina a intriga

que abomino.

Gêpe

6 e 7 — INVERTIDAS POR LETRAS

O rei do Egypto declarava sempre: não contraias matrimonio—5

Romeu

Panno grosseiro, ás direitas,

Que eu não sei si d'algodão;

Ao contrario, pau cheiroso

Ou cidade do Indostão—4

Lygia

8 — ANTIGA

A' distinta collega Nenê Mitotu

Já busquei teu coração,—2

Já mil juras eu te fiz,

Mas nunca disseste—não;

—Sim, tua bocca não diz!

Haje que não acredito—2

Que inda tenhas coração,

Nô mar da vida me agito

Em fragil embarcação.

Rei da Ironia

Não ha

Não houve

e Não haverá

meio mais facil para se
possuir

10:000\$000

do que inscrever-se na
"OESTE PAULISTA"

Rua Libero Badaró n. 15
Caixa Postal, 1114-Telephone, 3213
— S. PAULO —



SERIE OESTE, com a
mensalidade de

2\$500

dá direito a 12 Premios
mensaes, sendo um de
10:000\$000, um de
1:000\$000 e dez de
100\$000.

Paga-se o premio inte-
gral. E em São João de
cada anno, mais dois pre-
mios gratuitos um de
20:000\$000, e outro de
10:000\$000.

JOIA 5\$000
MENSALIDADE. . . 2\$500
a unica que oferece tanta
vantagem e a mais garan-
tida.



Os teams do Sport Club Germania e dos marinheiros allemães, que
disputaram um match de foot-ball no Parque Antarctica

CONVENIENTÍSSIMO PARA ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Um competente profissional, residente ha dez annos em S. Paulo, dá licções de lingua italiana, com methodo especial, discutindo com os alumnos questões de Direito, Economia, Commercio, Politica, Historia, Literatura, Sciencias, Artes e Cultura em geral.

Cada licção de uma hora custa apenas cinco mil réis.

Vae tambem a domicilio, leccionando a dois ou mais alumnos ou alumnas. Dirigir-se para informações, das 13 ás 15, ao "Consultorio Legale Populare Italiano", Rua 15 de Novembro n. 2. Correspondencia: Caixa Postal n. 1385.

<p>SALKINOL N. 1 Cura influenza em 24 horas e doçuxo e constipação em poucas horas.</p>		<p>DÓE? GELO! Cura qualquer dor em 5 minutos. Especifico das nevralgias e de rheumatismo.</p>
<p>SALKINOL N. 2 Cura influenza com tosse, bronchites, asthma, etc. em 24 horas.</p>	<p>PIEDRADA TASSERA L. PARRA, 11 - S. PAULO</p>	<p>RHEUMATOL, Inter-nanomia e Gafol extor-nanomia, curam qualquer rheumatismo em poucas horas.</p>

A. B. C.

FABRIU-SE a liquidação real da Casa Motta:
BOLSAS para nickel e prata, a 1\$500.
COLLARINHOS de todos os numeros e feitos a \$500
DOZE lenços brancos por 3\$000, sem gomma
ESPELHOS para bolso, com tampa, a \$200
FITAS tubulares a \$400, côres lisas
GRAVATAS Yorks, pura seda, a 1\$000
HABILITEM-SE todos, a comprar na Casa Motta
IMPERMEAVEIS de 60\$000 por 30\$000
JAPONEZES, lindos lenços de seda a 1\$500
KOSMOS, pasta para dente, lata 1\$000
LENÇOS brancos, para 1/2 duzia, 1\$500
MEIAS francezas, 1/2 duzia, 4\$000
NAVALHAS, systema Gillet, com lamina, a 3\$000
OLEO de babosa Bizet, vidro \$500
PROTECTORES para punhos, a \$700, branco e de cor
QUEREM fazer economia? comprem na Casa Motta
ROUPAO para banho a 14\$000. Só vendo
SABONETES economicos a \$200
TOALHAS para rosto a 600 um metro de comprimento
UMA duzia de botões, \$200 com mollar
UEJAM os preços da Casa Motta
X VALE 10 que é o numero da Casa Motta
YÁYA me deixe comprar na Casa Motta
ZUMBE em todos os ouvidos a liquidação séria e decisiva da Casa Motta

Rua Quintino Bocayva n. 10

II A LOURDINHA



E's da minh'alma a candida rainha,
Virgem formosa, pallida creatura;
E's o anjo puro, célica LOURDINHA,
Que habitas a sorrir a terra impura.

Esta magua que o peito meu consome,
A' luz do teu olhar allivio sente;
E o padecer do coração se some,
Quando tu me sorris, anjo innocente!

Gloria a ti, gloria a ti, bella creança!
Filha do céu, anjinho do Senhor,
Fez teu riso brotar-me n'alma a esp'rança;
E teu olhar, no coração o AMOR....

Por um ALVES LIMA.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

“Mutua Brasil”

SOCIEDADE DE PECULIOS—A GARANTIA DA FAMILIA



Cliché da Comp. Lith. Hartmann-Reichenbach—São Paulo

Séde—LARGO DO THESOIRO N. 5 (1.º andar)—S. PAULO

A “MUTUA BRASIL” é a preferida do publico, porque, além das solidas garantias que offerece, é uma excellente Sociedade de Peculios, que, com diminutissimas contribuições, garante a sorte das viovas e dos orphams.